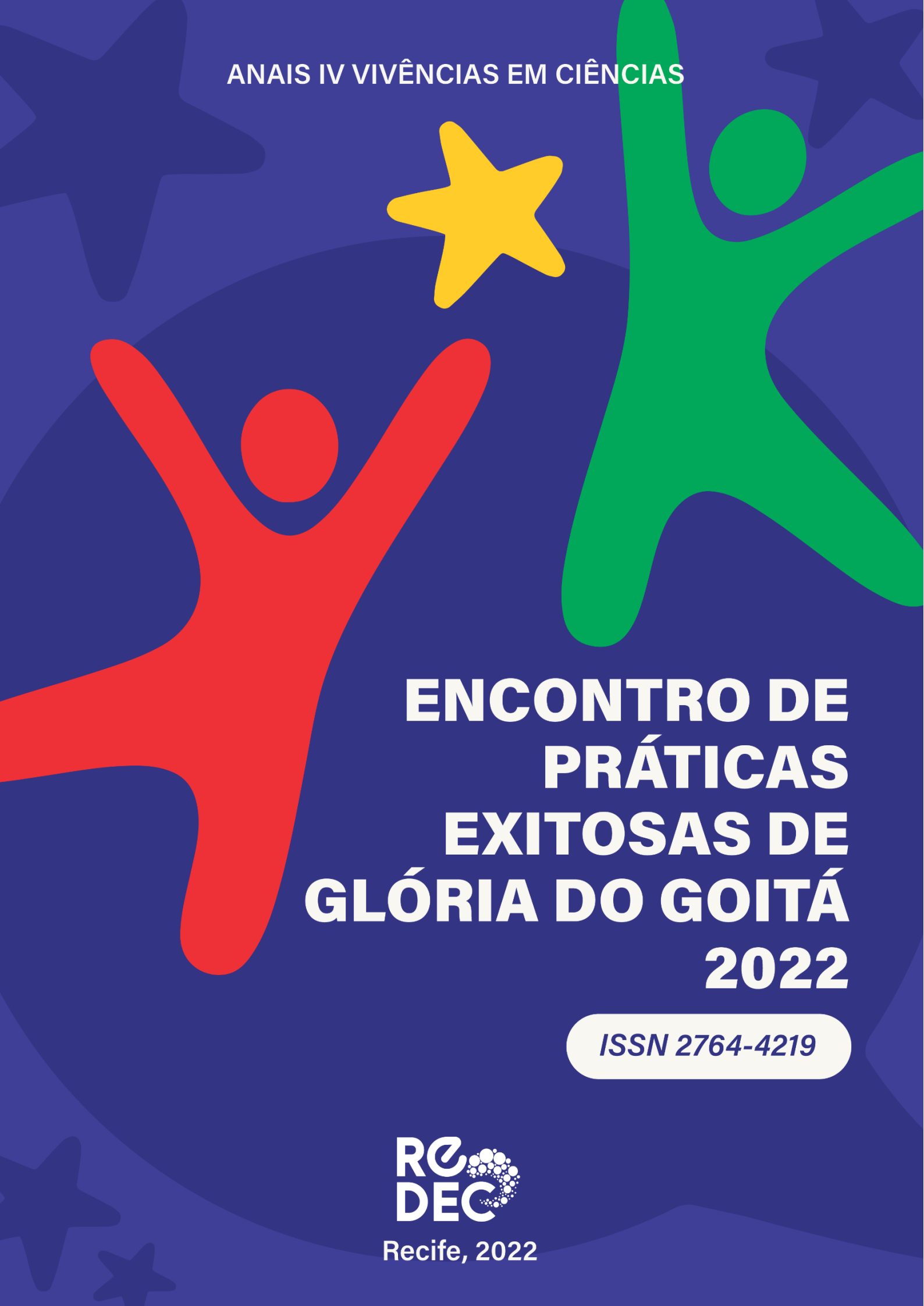


ANAIS IV VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS



**ENCONTRO DE
PRÁTICAS
EXITOSAS DE
GLÓRIA DO GOITÁ
2022**

ISSN 2764-4219

**RC
DEC**

Recife, 2022

Expediente

Copyright©2022 – Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco Todos os direitos reservados www.redecpe.com.br

Administração Central da UFPE

Reitor: Professor Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Professor Moacyr Cunha de Araújo Filho

Gestão do Centro Acadêmico Diretor do Centro de Educação:

Ana Lúcia Felix

Vice-diretor:

Tatiane Araújo

Administração Central do ReDEC

Coordenador:

Fredson Murilo da Silva

Consultor Sênior:

Marcos Alexandre de Melo Barros

Editorial Gráfico ReDEC

Natanael Manoel da Silva

Administração Central da Prefeitura de Glória do Goitá

Prefeita: Adriana Dornelas Câmeras Paes

Gestão da Secretaria de Educação

Secretária:

Maria de Fátima Santana

Diretora de Ensino:

Dyjanete Capitulina de Souza Tavares

Fredson Murilo da Silva & Marcos Alexandre de Melo Barros

ANAIS IV VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS: ENCONTRO DE PRÁTICAS EXITOSAS DE GLÓRIA
DOGOITÁ, 16 DE DEZEMBRO /2022

Anais IV Vivências em Ciências

TEMA

Encontro de Práticas Exitosas de Glória do Goitá 2021

Organizadores: Fredson Murilo da Silva, Fernanda Alves Nunes, Marcela Karolliny da Silva Costa, Maria de Fátima Santana, Dyjanete Capitulina de Souza Tavares e Marcos Alexandre de Melo Barros.

Realização: Programa Residência Docente nas Ciências/Universidade Federal de Pernambuco – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática – Grupo de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas, Inovação e Tecnologias.

Comissão de Organização

Fredson Murilo da Silva
Fernanda Alves Nunes
Marcela Karolliny da Silva Costa
Maria de Fátima Santana
Dyjanete Capitulina de Souza Tavares
Marcos Alexandre de Melo Barros

Comissão Científica

Fredson Murilo da Silva
Marcela Karolinny da Silva Costa
Fernanda Alves Nunes

Comissão Avaliadora

Caroline Géssica Gomes de Novaes
Clarice Larissa de Moura
Danilo Rafael Silva de Souza
Davi José Mendes Maia
Ellen Damonys Pereira da Silva
Laura Vitória Bezerra Gomes
Mario Silva Gallo
Mayra de Santana Mendes
Michele Maria de Oliveira
Natanael Manoel da Silva
Shirley Alves de Souza
Tarciana Silva Ramos
Virginia Renata Vilar

SUMÁRIO

VARAL LITERÁRIO: PROMOVEDO A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	07
ARTE DE BRINCAR: RESGATANDO AS BRINCADEIRAS ANTIGAS.....	09
REVIVENDO O LIVRO O MENINO AZUL DE CECÍLIA MEIRELES.....	11
PROJETO INTEGRAR - UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA.....	13
ESCRITA E PRODUÇÃO AUTORA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NUMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
A OLIMPIADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB) E A OLIMPIADA DE GEOGRAFIA (OBG): REFLEXÕES PARA A CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
BULLYING NÃO É BRINCADEIRA.....	18
A PRODUÇÃO DOS JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
NAS TRILHAS DA INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA COM UM ESTUDANTE AUTISTA EM SALA DE AULA.....	21
PRESERVAR TAMBÉM É COISA DE CRIANÇA!.....	23
JOGOS DA GENTILEZA: PROTAGONISMO ESTUDANTIL.....	25
AS PRÁTICAS RACISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR: DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO RACIAL.....	26
CONTO, RECONTO E ENCANTOS.....	27
PAPERCRAFT: PRODUÇÃO DE OBJETOS MANIPULÁVEIS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOMETRIA.....	29
A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NAS ATIVIDADES FOLCLÓRICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
CLUBINHO VIRTUAL: UMA SALA SEM PAREDES, SUSTENTADA PELA ALEGRIA DE INTERAGIR E APRENDER.....	33
MATEMÁTICA NA PRÁTICA: O ENCANTAMENTO COM OS NÚMEROS ATRAVÉS DE PESQUISAS E ATIVIDADES PRÁTICAS.....	35
TRILHA DOS DESCRITORES: AVANÇA SAEPE LÍNGUA PORTUGUESA.....	37
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: VIVENCIANDO AS BRINCADEIRAS ANTIGAS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	38
JOGOS E DINÂMICAS: FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	39
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO ASSOCIADO AO TEÓRICO: UMA ANÁLISE DOS DESCRITORES DE MATEMÁTICA DA TURMA DO 9º ANO.....	40
COMO PURIFICAR ÁGUA BARRENTA USANDO A SEMENTE DA MORINGA.....	42
ANÁLISE DA MASSA CORPORAL DOS PROFESSORES DA ZONA RURAL DE GLÓRIA DO GOITÁ: UM OLHAR CIENTÍFICO PAUTADO EM PRÁTICAS INVESTIGATIVAS.....	43
PROJETO CULTURAL NA ESCOLA.....	45
A CONSTRUÇÃO DE MAQUETES: UM INSTRUMENTO QUE FACILITA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.....	46

ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA.....	48
METODOLOGIA ATIVA: O TEATRO NO ENSINO DA HISTÓRIA.....	49
PIQUENIQUE DOS SENTIDOS.....	50
REVITALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DA ESCOLA DA COHAB..	51
PROJETO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E NÃO SAUDÁVEL E OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA SAÚDE.....	53
CHÁ DA TARDE.....	55
PROJETO ESTANTE MÁGICA, REALIZANDO SONHOS DE AUTORES MIRINS EM UMA TURMA DE 2º ANO EM GLÓRIA DO GOITÁ.....	57
A ERA DIGITAL NA SALA DE AULA: O USO DAS TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	59
O LEITOR: FORMANDO LEITORES ATRAVÉS DO ENCANTAMENTO.....	61
PROJETO BEM –ME- QUER.....	62

Anais IV

Encontro de Práticas Exitosas de Glória do Goitá

VARAL LITERÁRIO: PROMOVENDO A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valquíria Alexandre da Silva; Josélia Juvina Cabral

O incentivo à leitura é uma das chaves dos saberes, pois nos permite trilhar um caminho do conhecimento e da imaginação, os estudantes da educação infantil vivenciam um mundo repleto de imaginação e criatividade, o contato com a leitura permite unir desenvolvimento e intimidade com os livros desde cedo, estabelecendo apreço pela leitura, trabalho com a oralidade e a escrita. Numerosos estudos têm mostrado que ao compartilhar a leitura de um livro com as crianças pré-escolares, não apenas se cria uma atividade prazerosa, mas também se organiza um importante momento de aprendizagem. Com essa atividade, as crianças aprendem que a linguagem do livro tem suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora. (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.20). O presente trabalho traz informações de como foi vivenciado o varal literário na Escola Presidente Castelo Branco, com os alunos do infantil I e II. Apontando fatores importantes para despertar na criança o gosto por uma boa Literatura, fazendo com que os meios digitais fiquem um pouco de lado, atribuindo-lhe a importância dos livros. Nossos objetivos incluíam: 1) Interagir com os livros e escolher aqueles que mais gosta para ler, procurando orientar-se por temas e ilustrações; 2) Despertar o gosto e o hábito de ler, deixando os meios digitais de lado; 3) Viabilizar a participação, das crianças, em rodas de leituras. As crianças estão vivenciando a era digital, deixando de lado uma boa narrativa. Então cabe ao professor da educação infantil despertar nas crianças interesse na leitura. E porque não desde da educação Infantil? Sendo assim vivenciamos o varal literário, onde as crianças ficaram em uma grande roda, de início dialogamos sobre a importância do dia do livro, e sobre a vida e a importância do escritor Monteiro Lobato para a literatura brasileira. Em seguida vivenciamos um momento para o estudo da principal obra de Monteiro Lobato, Sítio do pica pau amarelo, onde os estudantes puderam conhecer a história e os personagens que a compõem, para uma melhor associação as professoras fizeram uso de imagens, o que possibilita estabelecer relações entre texto e ilustração. Ao final foi possível perceber que a prática proporcionou um momento descontraído e de interação, possibilitando que os estudantes, mesmo pequenos, possam adquirir comportamentos críticos. Compreendemos que com os avanços da era digital permitem uma facilidade ao acesso da tecnologia, inclusive das crianças, esse fato resulta em um esquecimento dos livros, então cabe ao professor da educação infantil fazer com que as crianças sintam o gosto e tenham interesse pela leitura. Estamos cientes de que a comunidade escolar exerce uma função muito importante na vida das crianças, desta forma, é preciso formar cidadãos ativos, participativos, e cientes de seu papel na sociedade. O incentivo à leitura oferece uma oportunidade de crescer conhecendo diferentes mundos. Para que isto aconteça é necessário viabilizar a importância do ato da leitura, desde de pequeno.

Referências

Busatto, Cléo. A arte de contar história no século XXI. Tradição e Ciber Petrópolis: ed. vozes 2006.

Brasil. Referencial Curricular Nacional para a educação e do Desporto, secretaria de educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF 1998.

CADERNO DE ORIENTAÇÃO INFANTIL - Criança alfabetizada.

TEBEROSKY, Ana. COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2003.

ARTE DE BRINCAR: RESGATANDO AS BRINCADEIRAS ANTIGAS

Nathália Maria Lino; Lucélia Nascimento dos Santos; Kemilly Raiany do Nascimento Barboza

Nossa prática teve como experiência o resgate das brincadeiras antigas, pois percebemos que a tecnologia invadiu nossas casas, o celular, a televisão, o videogame e os jogos modernos têm despertado um grande interesse da criançada, mas, por outro lado tornando-as sedentárias e solitárias. O brincar faz parte dos pilares a ser desenvolvido na educação infantil porque possibilita o processo de aprendizagem da criança, facilitando a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma, uma reflexão estreita entre o brincar e a aprendizagem. E foi assim, que pensamos: “precisamos ensinar a essa garotada a brincar de passar anel, a pular corda, a brincar de amarelinha, pique - esconde, pega – pega, pega – ladrão, seu rei mandou dizer, passarai, grilo, bola de gude, soltar pipa, entre outras. Pois brincando também se aprende a respeitar as regras, saber ganhar e saber perder, a conviver e sem falar que o cotidiano da educação infantil é permeado por práticas lúdicas. O ato de brincar é direito de toda criança, independente de raça, origem social ou religião. Tanto na constituição federal (1988), quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente este direito é reconhecido. Levando em consideração o que foi dito, nossa prática teve três objetivos: 1) Vivenciar momentos de diversão e respeito mútuo; 2) Desenvolver a participação e a colaboração de todos; 3) Identificar e aprender brincadeiras que fizeram parte de várias gerações. Nosso projeto foi realizado com os alunos da educação infantil I e II da Escola Presidente Castelo Branco, situada no município de Glória do Goitá - PE. Para a realização das atividades as professoras dividiram o projeto em cinco momentos durante uma semana no mês de agosto de 2022. No primeiro momento as professoras compartilharam a história das brincadeiras, assim os alunos puderam entender como a brincadeira surgiu. No segundo momento foi solicitado que os alunos fizessem desenhos que representassem a brincadeira que mais gostam. No terceiro momento os alunos foram convidados a entrevistar a mãe e o papai, vovó e vovô sobre as brincadeiras que eles mais gostavam de brincar quando criança. No quarto momento foi compartilhado o resultado das entrevistas e através dela foi possível selecionar algumas brincadeiras para serem executadas. No quinto, e último, momento foi realizada uma socialização, onde os alunos puderam executar as brincadeiras, de forma livre, no campo da escola (pula corda, jogo de futebol, pião, bola de gude). Por meio do brincar podemos desenvolver a linguagem, a fantasia e a criatividade, de forma natural. Foi possível perceber que, através do projeto, as crianças puderam vivenciar uma experiência criativa, que possibilitou estabelecer uma relação com o mundo e com o outro, onde todos participaram, exploraram, experimentaram e recriaram brincadeiras. Podemos concluir que foi muito importante o resgate das brincadeiras e cantigas de roda, investigando o interesse das crianças de forma prazerosa, pois, através do brincar a criança cria suas relações com o mundo favorecendo a socialização. O brincar, além de proporcionar alegria e divertimento, desenvolve a criatividade, a força, a estabilidade emocional, a estimulação, a motivação, a concentração, enfim, desenvolve o lado cognitivo da criança.

Referências

BRASIL, Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 2010.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BROUGERE, G, Brinquedo e Cultural 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo (v.3)
Brasília: MEC/SEF: 1998.

REVIVENDO O LIVRO O MENINO AZUL DE CECÍLIA MEIRELES

Lídia Karine Alves de Barros Paixão
Nara Regina Rodrigues dos Santos Silva

O trabalho em tela foi realizado nas turmas do 1º ano A e B do turno da manhã na Escola Presidente Castelo Branco. Teve como objetivos ensinar a literatura clássica infantil visando ajudar a natureza com a reciclagem de materiais bem como, incentivar o gosto pela leitura e estimular a imaginação das crianças utilizando a ludicidade como contribuição para a alfabetização e letramento dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental, tendo como base alguns autores da área da educação, tais como, Kleiman (1995), Moyles (2002), e Fortuna (2012). A metodologia que utilizamos foi aplicada em 4 dias seguidos da semana onde pudemos trabalhar a interdisciplinaridade. Trabalhamos as disciplinas de (português, geografia, história, artes e educação física) do dia 09/08 a 12/08. No 1º dia os alunos trouxeram os materiais de casa (cabo de vassoura e garrafas pets) começamos por ciências ao falar sobre reciclagem (o que é? qual sua importância para as futuras gerações e sua contribuição para o meio ambiente?), os mesmos lavaram as garrafas e arrancaram o selo de sua marca e descascaram o cabo das vassouras. Já no 2º dia conheceram a história da autora Cecília Meireles e fizemos a leitura do livro “O menino Azul” em meio a uma roda de leitura e conversa falamos sobre a história contada, fazendo uma interpretação de texto coletiva. Nesse 2º dia trabalhamos as disciplinas de português ao ler e interpretar o texto, geografia ao abordar os lugares do mundo que o menino queria passear com o burrinho e história ao conhecer a biografia da autora do livro. No 3º dia foi a confecção do brinquedo onde trabalhamos artes. Os discentes puderam recortar e colar as partes do burrinho (língua, olho, orelha, boca, cabeça e cabelo) com nossa ajuda. Ao colar as partes do corpo do burrinho os deixamos guardados de um dia para o outro pois, os materiais que utilizamos precisariam de tempo para secar já que os materiais que utilizamos para sua confecção não eram papel para colar rápido. Utilizamos: EVA, lã, tesoura, barbante, e cola silicone. No 4º e último dia que tudo já estava colado, poderão fazer uma exposição ao ar livre e passear pela escola, envolvendo a disciplina de Educação física ao fazermos um passeio, mostrando o trabalho e contando um pouco da história que aprenderam aos colegas que encontravam no percurso. Tivemos como resultado além conscientizar as crianças a ajudar a natureza ao reciclar, a participação de cada aluno e a alegria ao ver um brinquedo antigo criado por eles. Podemos concluir que é essencial se trabalhar a interdisciplinaridade e o lúdico, pois o mesmo é muito importante para a idade e a literatura infantil. Nada melhor que tirar do livro uma vivência onde os mesmos puderam recriar da imaginação e transformar um dos personagens em realidade para brincar.

Referências:

FORTUNA, Tânia Ramos. A importância de brincar na infância. In: HORN, Cláudia Inês et al. Pedagogia do brincar. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 13-44.

KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PROJETO INTEGRAR - UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

José Romero Tenório de Oliveira

A temática da inclusão e sua relação com a Educação Física, vista disso, sabe-se que a Educação Física Escolar e sua vivência dentro da escola é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser no aspecto biopsicosociocultural, transformando em instrumento pedagógico essencial para a inclusão. Diante desta problemática, a Escola Municipal Djalma Paes, idealizou e executa o PROJETO INTEGRAR – UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA, faz uma reflexão a respeito do valor de uma educação para a cidadania, inclusão e a cultural, constituindo os verdadeiros princípios e propósitos da educação. A educação especial e inclusiva, é objeto central deste projeto, sendo de suma importância uma metodologia humanizada de aprendizado e desenvolvimento humano, Desse modo, o processo de ensino aprendizagem não está preocupada com conceitos tradicionais didáticos/ metodológicos, mas com o crescimento e ampliação socioemocional de seus estudantes, a inclusão escolar, no componente curricular da Educação Física é de promover uma metodologia participativa, onde o aluno é motivado a realizar por meio do lúdico, movimentos corporais, de acordo com suas habilidades, com a alegria e a satisfação, a fim de superar a si mesmo, possibilitando uma autonomia e aquisição da destreza e coordenação motora, para realizar as atividades diárias mínimas a suas necessidades, contribuindo para uma evolução motriz e também, para uma maior socialização. Para uma inclusão de qualidade, o desafio deve ser assumido por todos os que compõe um sistema educacional de ensino, é preciso efetivar o direito de todos a escolarização, o professor é fundamental neste processo, sendo um agente criativo e inovador ao adotar metodologias que venha favorecer a socialização e a inclusão, estimulando a interação, para que seja realmente efetiva e de qualidade. A Educação Física apropria-se de proposta metodológica de inclusão proporcionando o desenvolvimento através do lúdico, nas práticas corporais e nas práticas esportivas, de modo cooperativo, projetando uma obtenção da motricidade para suas atividades. Educação Especial e Inclusiva é uma metodologia pedagógica que deve estar presente em todas as escolas, com objetivo unir a educação regular com a educação especial. Para alcançar esse objetivo é necessário que haja união entre políticas públicas, instituições de ensino e família, a fim de garantir que essa finalidade seja alcançada, impactando no processo da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES F. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro, WAK EDITORA, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. 2 ed. Coordenação geral

SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial. 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em 13 de novembro de 2008.

CARVALHO, Rosita Édler. Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LIMA P. A. Educação Inclusiva e igualdade social. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

KELMAN, C. A. Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar. Brasília: Editora UnB, 2010.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. 1998. SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro : WVA, 1997

ESCRITA E PRODUÇÃO AUTORAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NUMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria José da Silva Santana

A comunicação é essencial para as relações humanas. Seja escrita ou falada ela é fundamental para o desenvolvimento intelectual do ser humano. A leitura desenvolve competências e habilidades que favorece o aprendizado dos sujeitos. É pela escrita que transmitimos aquilo que pensamos, sentimos e até o que desejamos informar, sendo ambas, ferramentas essenciais para trabalhar em sala de aula. Posto isto, Dorneles, (2012, p.1) afirma que “a leitura e escrita são de grande importância, pois através da leitura vamos adquirindo conhecimentos em diversas áreas, o que facilita sem dúvida alguma, no momento de escrever um texto” [...], diante do exposto, seguimos confiante nessa perspectiva. Neste espaço trataremos de lucidar o processo de construção e escrita literárias de um livro do projeto “Estante Mágica” vivenciado pela turma do 5º ano “C” da Escola Municipal Djalma Souto Maior Paes, localizada na zona urbana do município de Glória do Goitá – PE. Experiência que enriqueceu nosso aprendizado e preencheu nossos dias de afeto. Este trabalho objetivou estimular o raciocínio, melhorar o vocabulário, aprimorar a capacidade interpretativa, desenvolver a criatividade, a imaginação, a comunicação, ampliar senso crítico, e, principalmente, o prazer pela leitura e escrita nos nossos estudantes. A proposta de escrita de um livro foi recebida com bastante entusiasmo na nossa sala de aula, apesar do medo e insegurança serem motivo de recusa no primeiro momento, sensações compreensíveis diante do desafio proposto. Foram selecionados oito dos vinte e seis estudantes para criar e ilustrar uma história que, posteriormente, seria publicada. Os primeiros textos e desenhos começaram a serem escritos e já demonstrava a importância do projeto como estratégia de aprimoramento da escrita, para os estudantes. Nessa trajetória observamos a riqueza, criatividade e talento por trás de cada ideia pensada por nossos alunos. Cada etapa da construção vivenciada por um aluno/escritor apresentava-se como um incentivo para os demais, que acolhia com carinho e admiração. No processo de construção dos textos erramos e aprendemos juntos uma experiência que nos fortaleceu em quanto grupo. Um trabalho coletivo que possibilitou bastante aprendizado e fortalecimento. Nesse percurso desenvolveram-se habilidades importantes para o intelecto desses aprendizes. Nessa direção Soares, (1999, p. 69), assegura que as práticas de leitura e escrita, [...] “além de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros de textos orais, leva à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros” [...]. Nessa concepção, essa produção contribui para desempenha um papel importante no desenvolvimento desses estudantes. Seguindo essa mesma ótica, Magda Soares (2003), afirma que “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Em razão disso, crê-se que o projeto alcançou o objetivo proposto, pois proporcionou um aprendizado significativo além de fomentar a leitura e escrita autoral na sala de aula.

Referências

DORNELES, Darlan Machado. **A Leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa**. In: Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa, 2, 2012. Anais do SIELP. Uberlândia: EDUFU, 2012, p. 1-7.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura**. Educação e Sociedade Campinas, v.23, n.81, dez. 2002. Disponível em: Acesso em: 03 nov. 2022.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

A OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB) E A OLIMPÍADA DE GEOGRAFIA (OBG): REFLEXÕES PARA A CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erika de Souza Silva

O presente trabalho tem como objetivo exemplificar a importância da preparação para a Olimpíada de História Geral e do Brasil (ONHB) com os alunos do 8º e 9º do Ensino Fundamental II e Olimpíada Brasileira De Geografia e Ciências da Terra (OBG) com os alunos do 9º ano, ambos da escola Municipal Djalma Souto Maior Paes. A determinação e coragem necessárias para fazer a educação como instrumento de transformação social firmou-se na preparação dos alunos, depois de um ano e meio de pandemia, repensei o tempo todo a minha prática pedagógica, de maneira a aferir conhecimentos de formas variadas através de: músicas, filmes e seriados para auxiliar no processo. Com o passar das fases da ONHB os grupos ficavam cada vez mais empolgados ao saberem que, na segunda-feira, a próxima fase os esperavam. Dessa forma, seguimos até a quarta fase, sendo a primeira vez que o município conseguiu alcançar esse objetivo, realizando revisões no SESI e na escola com aulas virtuais e presenciais. As alunas finalistas da ONHB, também foram Medalha de Bronze na OBG. Por participarem apenas alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e as provas serem específicas para os até o 3º anos do Ensino Médio conseguimos uma conquista gigantesca para a nossa educação. Acreditar nas diferentes formas de ensino com uso de metodologias ativas e tecnológicas é também usar a educação enquanto instrumento de transformação social.

Palavras chaves: Ensino; Olimpíada e Transformação Social.

Referências

COSTA JÚNIOR, José Gerardo Bastos da et al. A olimpíada nacional em história do brasil (onhb) e o ensino médio integrado no ifrn. 2017.

DO REGO, Pedro Alexandre Barros Amorim. " Olimpíadas da Geografia" Reflexão sobre os contributos para a aprendizagem no Ensino Básico e Secundário. 2021.

DE CARVALHO, Helena Isabel Quintas. Olimpíadas de História e Geografia. 2016.

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

Jeruza de Souza Silva Mendonça

De acordo com Hugo Monteiro (2018) “O bullying floresce onde há preconceito, é um fenômeno de convivência. Quando não se consegue conviver com quem é diferente, as pessoas se juntam com quem pensa igualmente para perseguirem quem é mais vulnerável. “Somos contra uma escola neutra e a favor de uma escola que se posiciona, que seja contra os preconceitos e discuta questões relacionadas ao gênero, raça, sexualidade, diferenças sociais”, ressaltou. “O grande problema é que quase sempre a vítima do bullying não fala sobre os abusos que sofre. E se na escola não é um espaço onde os preconceitos são discutidos, esse fenômeno não será minimizado nem erradicado”, destacou o professor Hugo Monteiro. A violência no espaço educacional requer um olhar atento dos educadores. No entanto, quando tratamos de violência, visualizados apenas uma série de situações nas quais os educandos discutem, brigam, trocam chutes, se ferem. Porém o bullying não pode ser visto somente como qualquer ato de violência, mas, sim, como algo que é praticado constantemente e repetidamente ao sujeito (FANTE, 2011). Diante uma realidade gritante que está presente dia a dia na minha prática docente e que é notório a presença do bullying no ambiente escolar tanto dentro da sala de aula quanto fora. A presente prática teve como objetivo provocar uma reflexão e discussão em torno da temática com ênfase em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Djalma Souto Maior Paes; a prática foi realizada em dois diferentes ambientes dentro da sala de aula e fora da sala. O primeiro momento foi dividido em duas etapas, na qual a etapa 1 foi quando, através da proposta de introdução assistimos em sala de aula o **filme Extraordinário** e que já despertou nos alunos uma reflexão e sensibilidade em torno do tema já que o tema central que guia o enredo é o bullying sofrido por Auggie quando ele passa a frequentar a escola e a conviver com outras crianças. E na etapa 2 foi proposto em sala de aula com a realização de leitura e intervenção de perguntas relacionadas ao texto BULLYING :BRINCADEIRAS QUE FEREM. A partir dessa ação foi possível desencadear outras ações voltadas para a temática abordada com a turma. O segundo momento aconteceu na 21ª biblioteca Indústria do Conhecimento (SESI), onde foi realizado a aplicação de um questionário de pesquisa relacionado a situações ao bullying se já sofreu bullying, com que frequência, em que local, que tipo e numa escala qual sua preocupação referente ao bullying. E com essa pesquisa foi possível gerar um gráfico com percentual com um Raio X da turma do 6º ano. E para concluir esse segundo momento foi oportunizado uma dinâmica de relatos de forma circular na área externa do SESI, onde com a utilização cards com situações relacionadas ao bullying os alunos puderam descrever as cenas e também relatar situações que já foram vivenciadas por eles. E após alguns momentos e reflexões sobre essa temática que está tão presente no dia a dia desses alunos chegou a hora da intervenção. E como resultado final os alunos organizaram um roteiro de teatral que foi apresentado aos alunos do 8º C e 6º B na área externa da escola, como reflexão e debate do

tema abordado **bullying: brincadeiras que ferem**. Ao final desta da pratica é possível concluir de forma significativa para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo e que o bullying é algo bastante presente no dia-a-dia escolar dos adolescentes e que precisamos realizar intervenções que possa contribuir com a conscientização e a reflexão de que seus atos podem ferir o outro de tal maneira que é imensurável as consequências quem podem causar na vida do outro.

Referências:

Cartilha sobre bullying

Vamos conversar sobre bullying e cyberbullying

Hugo Monteiro Ferreira

<https://www.ufrpe.br/br/content/docente-da-ufrpe-%C3%A9-autor-de-cartilha-sobre-bullying-publicada-pelo-senado>

Os desafios da educação popular frente ao bullying

Luís Carlos Borges dos Santos

http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2013/pdf/os_desafios_da_educacao_popular_frente_ao_bullying.pdf

A PRODUÇÃO DOS JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Robervânia Maria de Oliveira
Patrícia da Silva Freitas**

O ensino da matemática dispõe de assuntos complexos que muitas vezes dificultam a compreensão do conteúdo pelos alunos e os jogos didáticos é uma ferramenta de suma importância para o ensino e aprendizagem pois favorecem na construção de conhecimento. Segundo Piaget (1975, p. 26); O ensino em todos os níveis da educação precisa ser fundamentado na atividade, interação, troca, fazer, pensar, o reagir em situações que são apresentadas ao educando e ter habilidades para criar um ambiente, nos quais as crianças sejam ativas, que façam atividades em um clima de interação e ajuda mútua, valorizando e respeitando suas individualidades. Diante dessa perspectiva foi sugerido aos alunos a construção e apresentações de jogos matemáticos com o objetivo de incentivar a pesquisa a importância da pesquisa e mostrar a utilização de jogos didáticos na esfera escolar como estratégia de ensino em aulas de matemática, a fim de facilitar o processo de ensino, destacando a melhora do desempenho de estudantes em conteúdo que são de difícil aprendizagem. O trabalho foi realizado pelos alunos dos 6º, 7º e 8º ano da escola Djalma Souto Maior Paes. Os conteúdos abordados nos jogos didáticos foram escolhidos pelos alunos no qual eles deveriam se dividir em grupos, pesquisar e criar um jogo matemático com assuntos de sua preferência e apresentar para os demais colegas de sua turma. Reconhecendo o desafio para trabalhar alguns assuntos de matemática os jogos proporcionaram uma forma diferenciada para o ensino- aprendizagem pois os alunos aprenderam de uma forma divertida. Além disso percebeu-se que os jogos didáticos são excelentes instrumentos de ensino pois possibilitou que os alunos desenvolverem um pensamento crítico, em que seus conhecimentos passaram ser aplicados em resoluções de problemas em situações propostas.

Referências: PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez: São Paulo, 1996.

NAS TRILHAS DA INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA COM UM ESTUDANTE AUTISTA EM SALA DE AULA

**Maria José da Silva Santana
Aline de Andrade Silva**

As práticas de inclusão devem ultrapassar os perímetros das salas de aulas e almejar, principalmente a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos estudantes com TEA, promovendo a superação das dificuldades enfrentadas por esses sujeitos no ambiente escolar e nos demais espaços sociais. O que se busca apresentar e refletir neste trabalho são as vicissitudes e possibilidades de uma experiência coletiva, vivenciada com um estudante autista numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Djalma Souto Maior Paes, localizada no município de Glória do Goitá-Pe. Ressaltamos que, “o transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação”, [...], (DSM-V, p. 75). Logo, os primeiros relatos que família do estudante, Caio Sávio¹ apresentou a escola foi de um garoto bastante agitado, inquieto, oriundo de outra unidade escolar, local onde estava acostumado a fugir da sala de aula e recusar as atividades propostas para ele. É importante lembrar que “além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do TEA requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades”. (DSM-V, p. 75). Nesse sentido, reforçamos a importância de uma abordagem acolhedora no intuito de inserir este estudante respeitando suas habilidades e limitações. À priori não podemos negar que receber um aluno autista na nossa sala de aula apresentado com estas características nos causou preocupação. “Diante dos relatos sobre o comportamento do estudante fiquei assustada, sem saber se daria conta, por tudo o que já tinha ouvido a respeito do garoto”. (Auxiliar de inclusão). Os demais estudantes foram instruídos, antecipadamente para acolher o novo colega, sem julgamentos, visto que o ano letivo já havia iniciado quando e assim foi feito. São incontentáveis as mudanças que singelas atitudes e práticas acolhedoras podem ocasionar na vida de um estudante com TEA. Para Brites e Brites (2019, p.135). O ambiente escolar é um espaço que simula, em muitos aspectos, a nossa sociedade, com suas imposições, rotinas, horários, oportunidades constantes de interação social (imitação, compartilhamento, reciprocidade, atenção social). Nesse sentido a sala de aula é uma grande oportunidade para o estudante autista se desenvolver globalmente. Mantoan (2003), vai dizer que não é o estudante que deve se adaptar a escola e sim as instituições que devem transformar suas estruturas para se adaptar aos estudantes. Concordamos com a autora e evidenciamos essa transformação na seguinte narrativa “diariamente aprendo lições importantes na convivência com o estudante Caio Sávio ele me ajuda a desconstruir mitos e identificar possibilidades, sobre tudo, na educação inclusiva e suas diferenças”. (Auxiliar de inclusão). Nessa perspectiva, este relato vem contribuir de forma significativa para ampliar as discussões acerca dessa temática. Por fim, concluímos que na convivência em sala de aula o estudante surpreendeu a todos, pois vem desenvolvendo

habilidades motoras, cognitiva e comportamental importante que vem surpreendendo, inclusive sua família.

REFERÊNCIAS

BRITES, Luciana; BRITES, **Clay**. **Mentes únicas**. – São Paulo: Editora Gente, 2019. 192 p.

DSM- IV: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** Editora Moderna, SP. 2003.

PRESEVAR TAMBÉM É COISA DE CRIANÇA!

**Janaina Maria Felix
Carla Santana
Joselma Maria da Silva**

A infância é um dos períodos mais importantes na trajetória de um indivíduo. É nesse momento que ele começa a interagir com a ideia de sociedade, aprende conceitos, e, é fundamental apresentar e desenvolver diversos valores que serão a grande base para a sua vida. É por isso que essa é a melhor fase para trabalhar a educação ambiental. Uma criança que aprende, desde cedo, que ela é parte da natureza e não proprietária dela terá uma relação muito mais sustentável com o meio ambiente. Ela saberá que precisa jogar lixo no lugar certo e não apenas porque a professora mandou, mas porque ela tem a responsabilidade com o planeta e porque se ela não fizer isso estará prejudicando sua própria casa. Assim como definido pelo **Referencial Curricular Nacional**, tendo como objetivo do trabalho ambiental observação e exploração do meio ambiente como curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, que tem atitudes para a preservação e a conservação de um ambiente sustentável. E como a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** organiza a educação infantil em cinco campos de experiência, com o objetivo de apontar os saberes e conhecimentos fundamentais às crianças, sendo um desses campos “**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação**” que tem tudo a ver com o assunto do meio ambiente. Uma vez que, a proposta desse campo parte do princípio que as crianças vivem em espaços e tempos diversos e, que na medida que se desenvolvem, precisam entender tudo isso e diferenciar cada um desses cenários. A metodologia utilizada foi a sequência didática com foco na oralidade. Iniciei a semana com a contação da história Nati e o meio ambiente. Onde as crianças de forma lúdica e interativa tiveram acesso à informação sobre a preservação do meio ambiente através da história visual. Em seguida, levei as crianças até o jardim da escola, onde conversamos sobre a importância do meio ambiente para a nossa vida. No segundo dia, trabalhei com as crianças de forma lúdica a conscientização sobre o descarte do lixo, apresentei as lixeiras da coleta seletiva, que produzimos. Com esse material, trabalhei as cores e o significado das mesmas. No terceiro dia, aproveitando um dia lindo de sol, realizamos ao redor de nossa escola, um momento de recolhimento de lixo jogado de forma incorreta nas ruas. As crianças devidamente aparentadas com luvas, levei as crianças do Infantil I e II para esse momento. No quarto dia, realizei com eles a produção da horta suspensa, onde usamos as garrafas pets encontradas no recolhimento dos lixos que realizamos em torno da escola. No quinto dia, realizei com eles em sala a produção das árvores das mãos. No sexto dia, eles apresentaram os trabalhos que eles realizaram. Pedi que eles com a ajuda dos familiares construíssem brinquedos utilizando material recicláveis. As atividades propostas através desta sequência, traz a reflexão da importância do trabalho ambiental a ser realizado pelas crianças da educação infantil. Para que tanto em casa, quanto na escola eles possam conscientizar as pessoas sobre o descarte correto

do lixo. A partir deste trabalho observei que as crianças se tornaram mais cuidadosas com os espaços de convivências delas e com o descarte correto do lixo, tanto na escola quanto em casa. Os relatos positivos que as famílias trazem contam, traz os pontos positivos que a semana do meio ambiente despertou nas crianças.

Referências bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamenta. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/ Ministério a Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental - Brasília: MEC/ SEF, 1998.

JOGOS DA GENTILEZA: PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Alcimar de Amorim Santana

Todo ano em várias escolas da rede municipal, estadual e privada, existe a tradição dos Jogos Escolares, proporcionando lazer e diversão nas práticas esportivas para os estudantes. Na Escola Fernanda Dornelas não é diferente. O diferencial é que os alunos fazem parte da organização do evento, desde a construção de regras até a promoção dos jogos. A nossa proposta é proporcionar práticas esportivas variadas onde os estudantes sejam protagonistas de todo o evento. Então, nosso planejamento com os estudantes (representantes e vice representantes de cada turma) foi elaborar uma semana de jogos onde cada dia era praticado uma modalidade diferente. Nesse ano as modalidades praticadas pela turma da manhã foram: Damas, Dominó, Queimado, Voleibol, Basquetebol, Handebol e Futsal. No turno da tarde foram: Damas, Dominó, Tênis de Mesa, Queimado, Voleibol, Basquetebol, Handebol e Futsal. Além disso, foram elaboradas as regras para cada modalidade, regras de disciplina e respeito com as turmas, organização do evento, fardamento das equipes, construção dos materiais (placar, cestas, demarcação para o voleibol) e organização de playlist musical. Com isso, os alunos vivenciaram diferentes práticas esportivas, variação de jogos, estratégias, regras e além de tudo, a convivência em união, fraternidade e amizade com os colegas de outras turmas através dos Jogos da Gentileza que eles ajudaram a produzir. Os alunos ficaram fascinados pelas diferentes práticas esportivas, adquirindo mais conhecimentos sobre as modalidades, regras e fundamentos. Os estudantes tiveram a oportunidade de fazerem parte fundamental do processo de construção e organização dos jogos, vivenciaram. Além disso, puderam interagir com os colegas de outras salas, sempre com respeito ao próximo. O intuito dos Jogos da Gentileza é a prática com respeito ao próximo, em que no final todos saiam ganhando com a convivência em harmonia, proporcionando diversão, saúde e bem-estar aos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. G. de; DECHECHI, C. J. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri - SP: Manole, 2012.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 179-94, abr./jun. 2010.
- BELLO, N.; ALVES, U. S. Futsal: conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008.
- COSTA, L. C. A. da; KRAVCHYCHYN, C. Esportes coletivos: handebol e basquetebol. Maringá: UniCesumar, 2018.
- VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é basquete: história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

AS PRÁTICAS RACISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR: DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO RACIAL

**Eduarda Joana da Conceição
Lenilda Soares da Silva
Jadison Severino do Nascimento**

A escola é um espaço de formação que pode construir a aprendizagem e conhecimento dos alunos. A interação realizada nas escolas, por meio também do material lúdico, são estratégias pedagógicas cruciais na formação das crianças que aprendem nesse espaço. O tema central deste trabalho é abordar sobre as relações raciais no 1º ano do ensino fundamental, representações e as ações no cotidiano escolar, essa temática traz algumas concepções observadas e vivenciadas nos momentos das aulas. Dessa forma, o ambiente escolar é o local adequado para colocar em pauta temas que levam o conhecimento e despertam o comportamento para combater o preconceito, o racismo e a discriminação. Sendo assim, (MACEDO, 2016) ressalta que é crucial um melhoramento nas relações raciais dentro do cotidiano escolar, conscientizando o respeito e deveres no processo educacional para formar alunos com pensamento crítico. O trabalho tem como objetivo discutir relações raciais no ambiente escolar, comparar características físicas entre colegas, abordando a importância da diversidade quanto as características visíveis e promover o respeito e combate o racismo. Todavia, o trabalho foi desenvolvido em três momentos: uma aula expositiva abordando parcialmente as características dos colegas e perguntando se existia diferença entre eles, fazendo perguntas como a cor da pele de dos colegas é igual? Cor dos olhos? E os cabelos? Mostrando a diversidade de características que temos no nosso mundo. No segundo momento: iniciamos lendo o livro “o cabelo de Lelê”, em seguida foram levantados alguns questionamentos sobre “como era o cabelo de Lelê; quais características a personagem Lelê tinha? Você conhece alguém que tem a característica de Lelê?”, em seguida colocamos a música sobre “Racismo e Preconceito, não!” Para refletir sobre a diversidade de características que temos e por fim, dividimos em grupo de quatro alunos que fizeram um desenho coletivo referente a história de Lelê e explicaram por que escolheram o desenho. O terceiro momento foi crucial para o desenvolvimento da atividade, onde brincamos da brincadeira o “mestre mandou” e em seguida desenhamos uma mulher afro e no seu cabelo colocamos flores e nas flores tinha foto de cada aluno da turma, passando uma mensagem “as crianças, como as flores, também tem cores diferentes”. A atividade realizada é importante para o desenvolvimento das crianças, facilitando no seu processo de ensino e aprendizagem, nós educadores que temos um conhecimento de formar cidadãos e enfatizar pensamentos contra o racismo, construindo respeito e valores. Dessa maneira, concluímos que através dessa atividade foi possível que os alunos modifiquem sua visão sobre a variedade de características respeitando nossas diversidades, onde a sala de aula é um momento de socialização, troca de conhecimento e aprendizado.

REFERENCIAS:

MACEDO, A. M. R. M. O racismo no ambiente escolar: Como enfrentar esse desafio? Revista Porto das Letras, v. 2, n. 1. Estudos Linguísticos, set. 2016.

CONTO, RECONTO E ENCANTOS

Jadison Severino do Nascimento
Claudijane Josineide de Santana
Dinaldo José de Paula
Josivania Helena de Arruda Santos

O gênero literário conto é um recurso potencializador no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Desse modo, auxilia no desenvolvimento da escrita, leitura e da oralidade, uma vez que, mais que uma breve história, este gênero tão rico em suas múltiplas nuances nos aponta caminhos, abrem um mundo de significados, fortalecendo nossos vínculos humanos, artísticos, sociais, educativos, culturais e afetivos. Em *A psicanálise dos contos de fadas*, Bettelheim (1980) atenta para o fato de que o conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. (BETTELHEIM, 1980, p. 19). Nesse sentido, Bettelheim (1980) e Corso e Corso (2006) falam das inquietações, calmarias, descobertas e confirmações, dentre outras situações com as quais o sujeito se depara ao adentrar no mundo dos contos de fadas, modificando assim seus estados internos e suas condutas. Este projeto tem como objetivo geral estimular o prazer da leitura. Aprimorando o desenvolver a linguagem oral, escrita e visual. Em primeiro momento os alunos assistiram a história de João e Maria em seguida fizeram a ilustração dos personagens e recontaram em forma de vídeo. Em outro momento foi dividido contos de fadas diferente para os alunos como: Branca de Neve; O pequeno príncipe; A bela e a fera entre outros, para que os mesmos assistam em casa com os pais e façam outro vídeo com o auxílio dos pais. Em outro momento os alunos contaram as histórias para seus colegas e a coordenação da escola em sala, no pátio e ao ar livre. Finalizando com um depoimento dos pais sobre o contação das histórias para eles em casa. Considerando que de fato a contação de história é uma estratégia eficaz no desenvolvimento da linguagem oral escrita e visual ajudando assim a criança a expressar-se melhor e ainda possibilitando uma expansão de seu vocabulário neste sentido a contação de história no ambiente escolar pode ser um belo instrumento educacional para a formação de cidadãos críticos e leitores e para a ampla ampliação do repertório cultural de alunos e de professores que poderão encontrar na arte de contar e recontar história um meio criativo para ler e escrever o mundo. As atividades hora propostas nesse projeto oportunizaram a imaginação e a criatividade das crianças por isso avaliação deve ser feita processualmente partido do interesse da desenvoltura e da participação a criança se comunica através do seu desenho dos gestos da música do afeto e dos significados que ela já traz do seu mundo fora da escola neste projeto a criança é estimulada a fantasiar e de acordo com suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*: Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.



ANAIS IV VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS
Encontro de Práticas Exitosas de Glória do Goitá

CORSO, D.; CORSO, M. Lichtenstein. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAPERCRAFT: PRODUÇÃO DE OBJETOS MANIPULÁVEIS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOMETRIA

Bruno Eraldo da Silva Ramos
Karla Cristina Silva de Farias
Rafael de Brito Alves Belo
Lenilda Soares da Silva

O objetivo desta prática é o de avaliar uma estratégia de ensino pautada no uso de materiais de cunho manipulativo para o ensino e aprendizagem da matemática, especificamente no campo da geometria, que por vezes se mostra de difícil compreensão por parte dos alunos. Utilizamos uma técnica diferenciada de abordagem denominada Papercraft, que serviu como forma de auxiliar didaticamente associando ao conteúdo teórico a prática e ludicidade como ferramenta facilitadora no estudo dos poliedros, além de proporcionar a identificação das áreas, vértices, faces, arestas. Segundo Silva 2022, poliedros são sólidos geométricos limitados por polígonos, que, por sua vez, são partes de um plano limitadas por segmentos de reta que se tocam apenas em seus extremos. São tridimensionais, por isso, é possível observar profundidade neles, além da largura e comprimento. Ao ministrar as aulas de matemática na turma do 9º ano do fundamental II, da escola Fernanda Dornelas Câmara Paes, foi possível observar que os alunos frequentemente apresentavam grande dificuldade na compreensão dos conteúdos que envolvia geometria, especificamente nos conteúdos de poliedros. Na perspectiva de reverter tal situação, foram utilizados os métodos tradicionais de ensino, como estudo dos conteúdos teóricos em sala de aula, resolução de ficha de exercícios e situações problemas. Mas, estas práticas didáticas comuns apresentaram resultados satisfatórios em uma pequena parcela de alunos da sala, tendo em vista que a maioria deles ainda apresentavam dificuldades na abstração das figuras e na imaginação das situações sugeridas. Toda essa situação me fez realizar pesquisas de como eu poderia melhorar e ampliar os resultados, de modo que uma parcela maior dos alunos passasse a compreender os conceitos abordados no decorrer das aulas, sendo que para isso, adaptei o papercraft, que até então se tratava apenas de uma brincadeira que tive conhecimento através da internet e inseri os conceitos da geometria no que se referiam a identificação das áreas, faces, vértices, arestas, com o intuito de desenvolver uma proposta mais interessante e que pudesse contribuir positivamente para a construção do conhecimento matemático dos alunos, pois segundo Monteiro, Camargo, Enes e Pretto (2014) afirmam que a manipulação de objetos permite ao aluno construir seu próprio conceito, que por sua vez, chama de processo de internalização que consiste na construção de um conhecimento de fora para dentro, que se torna algo permanente. Durante o desenvolvimento da proposta de ensino, os alunos muitas vezes se mostraram curiosos e atentos por se tratar de uma proposta que se distanciava do padrão de aula expositiva com o qual eles estavam habituados. Por fim, é possível constatar que depois da inserção da estratégia pedagógica através do papercraft ao conteúdo em sala, observou-se que mais de 90% dos alunos da turma compreenderam o conteúdo estudado e conseguiram com maior facilidade resolver os exercícios propostos e interpretar as situações abstratas apresentadas. Enfim, recomenda-se que os professores de matemática utilizem-se desta prática a fim de motivar, incrementar e inovar suas aulas de Geometria, no sentido de torná-las mais interessantes e produtivas, pois o mesmo pode ser

aplicado em turma dos ensinos fundamental (anos iniciais e finais) e médio, buscando um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

SILVA, Luiz Paulo Moreira. "**O que é poliedro?**"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/matematica/o-que-e-poliedro.htm>>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

MONTEIRO, Bruna Garcia. **O uso de material concreto para melhor visualização dos sólidos geométricos**. 2013. Faculdade de Pará de Minas. 2013.

MONTEIRO, Francine; DE CAMARGO, Tatiana; ENES, Ivania; PRETTO, Valdir; **Geometria e as múltiplas metodologias de ensino**. 2014. Centro Universitário Franciscano. 2014.

Papercraft. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/908953137445107046/>>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

VENTURA, Aldenir; VICENTE, Amarildo de. **O ensino da geometria com o uso das embalagens**. – Unioeste de Cascavel – PR. 2022.

SANTANA, José Ovídio. **Utilização de jogos educativos como estratégia de ensino**; pág. 38 a 41. Recife, Construir Notícias. Ano 12 , maio / junho ; 2013.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NAS ATIVIDADES FOLCLÓRICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anunciada de Lima Santos Cavalcante
Silvana Maria dos Santos Barbosa

O lúdico é de grande importância na educação infantil pois as atividades lúdicas ajudam no processo de aprendizagem trabalhando a atenção, a imaginação, a criatividade e a interação social. "O brincar reflete um modo através do qual a criança elabora, ordena, desordena, destrói e reconstrói o mundo, constrói e recria a realidade" (Caderno de orientação, 2018) por meio do lúdico a criança aprende com menos rigidez, de forma tranquila e prazerosa. Segundo Ribeiro (2013, p.1) o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo o ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino aprendizagem na fase da infância. Este trabalho tem como objetivo desenvolver atividades lúdicas que possibilitem a aprendizagem de forma prazerosa, criativa e significativa através de jogos, dinâmicas e brincadeiras através da exploração e valorização da cultura regional. Esse trabalho tem como metodologia, no 1º dia foi trabalhado os personagens do folclore, com contos de histórias através de vídeos, jogo da memória para brincar em dupla. No 2º dia, iniciamos com a lenda do curupira onde foi confeccionado com rolinhos de papel higiênico o curupira. No 3º dia, iniciamos com a contação de história: A lenda da Iara, foi feito um trabalho com colagem e pintura com pincel onde foi utilizado o plástico com bolhas na cauda da Iara. No 4º dia foi trabalhado a personagem Cuca, a canção dorme neném, com mais atividades dinâmica contando uma historinha "O caldeirão da Cuca" feito de EVA e papéis numerados com adivinhas. No 5º dia, lenda do boto-cor-de-rosa, história em vídeo, confecção do boto em EVA que em seguida foi colocado dentro da garrafa pet com água para brincar. No 6º dia foi a contação de história do Bumba-meu-boi, onde foi confeccionado o Bumba-meu-boi de rolinho de papel higiênico e fitas coloridas e música do boi Bumbá onde as crianças se divertiram bastante e por fim, foram confeccionados junto com as crianças um cartaz contendo a parlenda: A galinha do vizinho, com recorte e colagem dos ovinhos. Com a tinta guache formando uma galinha com palma das mãos e os dedos os ovos. Recursos utilizados nas atividades: papéis coloridos, EVA, garrafas pet, rolinhos de papel higiênico, latas, plásticos com bolhas, tinta guache, letras móveis, pincéis, tesoura e fitas. Este trabalho obteve Resultados excelentes, as crianças participaram com alegria, possibilitou a recontação de histórias, brincaram, aprenderam as letras iniciais de cada personagem, fizeram contagem, aprenderam os números e desenvolveu a coordenação motora. Sendo assim, a realização das atividades foi bastante proveitosa e satisfatória engajando os alunos no aprendizado e participação das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

CONCEIÇÃO, Benedita. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Brasilecola, ano. Disponível em: <https://m.monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil>.

CLUBINHO VIRTUAL: UMA SALA SEM PAREDES, SUSTENTADA PELA ALEGRIA DE INTERAGIR E APRENDER

**Claudijane Josineide de Santana
Lenilda Soares da Silva
Eduarda Joana da Conceição**

Nos dias atuais a aprendizagem vem sendo algo desafiador. A tecnologia tem sido uma ferramenta muito utilizada como instrumento facilitador da prática docente. O diálogo é sempre primordial na sala de aula, mesmo com os discentes ligados no meio tecnológico. O presente trabalho teve como objetivo trabalhar os descritores de Língua Portuguesa com os alunos do 5º ano, de forma prazerosa, dinâmica e interativa. Segundo Graça (2007), A utilização da tecnologia na educação propõe uma nova forma de atuação dos professores, não se limitando apenas a uma simples utilização tecnológica, mas sim a uma nova forma de ensinar - aprender, deixando o professor de ser um transmissor do conhecimento e passando a ser um facilitador desse conhecimento, por meio de aulas diferentes e dinâmicas, que atendam a essa geração tecnológica, na qual estamos vivendo. Portanto, a tecnologia é uma ferramenta que está no nosso cotidiano, com potencial de benefícios e transformação educacional levando o professor a melhorar cada dia mais a sua prática pedagógica diante da realidade que estamos vivenciando. Segundo Almeida (2000) a utilização das tecnologias no processo educativo proporciona novos ambientes de ensinar e aprender diferentes dos ambientes tradicionais e as reais construções das tecnologias para a educação surgem à medida que são utilizadas como mediadoras para a construção do conhecimento. O clubinho surgiu do desejo de oferecer algo mais aos alunos sem que eles precisassem sair do conforto do lar, assim sendo fez-se necessário a utilização do aplicativo Google meet, contando com a participação dos seguintes convidados especiais: secretária de educação Fátima Santana onde os discentes a entrevistaram, professora Rozélia Farias e a professora Laureane Santos, as quais trabalharam os descritores de forma bastante interativa. As demais aulas foram ministradas pela equipe organizadora, com realização de simuladinhos, perguntas e respostas, e sorteios de alguns brindes como incentivo. Os encontros virtuais foram realizados 1 vez por semana com duração de 1 hora (19hs às 20hs), cada dia tendo um convidado especial. Esse processo teve um bom desempenho, com a participação da turma, tendo muitas interações e curiosidades por parte dos alunos. Pude perceber que os alunos ficaram mais participativos nas aulas presenciais, eles utilizam placas com alternativas das perguntas além de trabalhar com os simulados, tiravam dúvidas do que tem mais dificuldades. A família foi muito importante nesse processo, incentivando e emprestando o celular para os alunos participarem, tendo em vista que muitas crianças não dispõem do aparelho celular, a mesma tem um papel muito importante junto com a escola formando uma parceria. Conforme Prado (1981), a família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal. É no contexto familiar que a criança adquire suas primeiras experiências educacionais e aprende a se harmonizar no diferente ambiente independentes das normas que lhe são impostas, através da família da escola ou qualquer seja a realidade vivida na sociedade. Ao decorrer das práticas os alunos tiveram um bom êxito tanto na participação quanto na aprendizagem, onde vem melhorando cada vez mais tendo uma boa prática educacional.

Referências:

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; ProInfo: Informática e Formação de Professores – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância, 2000. p. 07-19

GRAÇA, A. Importância das TIC na sociedade atual. 23 fev. 2007.

PRADO, Dando, **O que é família?** 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiro Passos)

MATEMÁTICA NA PRÁTICA: O ENCANTAMENTO COM OS NÚMEROS ATRAVÉS DE PESQUISAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Claudijane Josineide de Santana
Lenilda Soares da Silva
Jadison Severino do Nascimento
Larissa kauane da silva

Os números estão inseridos no nosso dia a dia mesmo quando não percebemos, a matemática está em toda parte, desde o momento que acordamos e até mesmo quando estamos dormindo. Quantas vezes escovamos os dentes? Quantas vezes comemos algo? Qual o horário que devo realizar determinadas atividades? Qual data está marcada tal compromisso? O número da casa, do calçado, do telefone, da roupa, quanto vou gastar no mercado, na loja, na farmácia etc. são diálogos com esta abordagem que temos vivenciado no cotidiano da sala de aula levando os alunos a compreenderem que a matemática é indissociável de nossa rotina e que a mesma está presente em tudo e em todos os momentos. O presente trabalho teve como objetivo, trabalhar a matemática de forma lúdica e prazerosa através de pesquisas e atividades práticas. Foi realizada duas pesquisas em 04 (quatro) mercadinhos da cidade de Lagoa de Itaenga, a primeira no dia 06 de maio e a segunda no dia 18 de outubro. Os alunos foram divididos em 04 grupos onde cada grupo, com a lista em mãos, pesquisou em um mercadinho diferente sendo acompanhado por um professor, tendo como principal objetivo comparar os preços de algumas mercadorias. Durante a pesquisa observamos o encantamento dos educandos dentro dos mercadinhos, comparando os preços, se surpreendendo com o valor das mercadorias, achando os produtos caros. Em sala foram realizadas diversas atividades a partir da pesquisa "resolução de problemas envolvendo as 4 operações básicas, Sistema monetário brasileiro, comparação de preços etc. também realizamos brincadeiras competitivas como" corrida de saco, tiro ao alvo com perguntas dentro das bexigas, torta na cara, aula prática de culinária trabalhando com medidas e frações, todos com o objetivo de estimular o interesse no desenvolvimento dos descritores de matemática, O parâmetro curricular nacional (1997) ressalta que "É importante, que a Matemática desempenhe ,equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno , na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares". Vale ressaltar que nos anos iniciais os alunos ainda precisam desenvolver o raciocínio lógico e a busca pelo concreto para realização de determinadas atividades é significativa. Durante a aplicação das atividades foi observado um significativo interesse e desempenho dos alunos, o processo teve um bom êxito nas atividades que foram propostas, os discentes conseguiram aprender na prática com a matemática de forma lúdica e prazerosa, pesquisando e aprendendo sem gerar aflições.

REFERENCIAS:



ANAIS IV VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS
Encontro de Práticas Exitosas de Glória do Goitá

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: ministério da Educação, 1997.

TRILHA DOS DESCRITORES: AVANÇA SAEPE LÍNGUA PORTUGUESA

**Carla dos Santos Santana
Janaína Maria Felix
Lauriane Albertina dos Santos Oliveira
Lenilda Soares da Silva**

A trilha dos descritores é uma prática muito interessante e divertida, além da curiosidade em saber o que está ali, em cada número do jogo. Desperta a competitividade nos participantes, o jogo é formado em equipes, a organização é simples, assim sendo grupo 1 e grupo 2, para começar a partida um membro de cada grupo vem para a frente de todos e escolhem as seguintes formas, Par ou ímpar, o participante que se sair vencedor na decisão da sorte, iniciará a competição. A equipe pegará um dado, e jogará em sua trilha, onde cair responderá à pergunta que está contida na numeração. O jogo tem a finalidade de fazer com que os alunos respondam o que o professor perguntar, lembrando que, o que será perguntado é tudo o que foi passado durante as aulas. Nessas perguntas estão relacionadas a vários descritores, o importante é que seja de um só tópico. Nesse caso, escolhe o tópico de leitura. Nessa dinâmica, é necessário utilizar, papéis, de sua preferência, fita adesiva, de cor diferente para destacar a numeração, ou até mesmo, a posição do jogador. E papel camurça, para fazer os nomes, referente o começo e fim do jogo. Para o dado utilizei a mesma cor do papel que colocado na trilha, para não ficar muito colorido. Os alunos refrescarão tudo que eles ouviram e viram durante as aulas, porque até aqueles que estavam esquecido, ou que faltaram no dia que foi dado o conteúdo, interessante quando o outro coleguinha responde a alternativa correta, é como trabalhar um pouco a revisão entre eles. Esse jogo trouxe vários resultados referente ao desempenho e a evolução de cada discente. No fim do jogo os mesmos já sabiam diferenciar, destacar as finalidades de cada um dos descritores que está sendo trabalhado no jogo. A importância da brincadeira é ser uma dinâmica saudável, competitiva, e principalmente trazer desempenho no que está sendo estudado no âmbito escolar. O meu objetivo é que todos os alunos que estava na brincadeira saíssem, com outra visão, com outro pensamento dos conteúdos que foi abordado acerca de 2 meses em sala, e esse consentimento foi alcançado. Por fim, dei a premiação a cada equipe vencedora, e pirulitos individuais a cada participante da equipe que não conseguiu alcançar a liderança.

Referências:

<http://escolasouzalobo2018.blogspot.com/2019/07/trilha-dos-descritores.html?m=1>
<https://educacaoetransformacaooficial.blogspot.com/2019/11/trilha-dos-descritores.html?m=1>
<https://br.pinterest.com/pin/813462751431398610>

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: VIVENCIANDO AS BRINCADEIRAS ANTIGAS NO AMBIENTE ESCOLAR

**Maria de Lourdes Soares
Dinaldo José de Paula
Ivanice Maria de Santana
Rosicleide Maria da Silva**

Sabemos que as brincadeiras antigas como: pula corda, pega- esconde, amarelinha, pipa, pião, eram mais saudáveis do que as dos tempos atuais, pois seus benefícios se estendem desde o físico ao emocional. Com o avanço da tecnologia e o progresso virtual, as crianças deixaram de lado brincadeiras que lhes, faziam bem, como um todo, estas brincadeiras contribuíam na queima de colorias, na sociabilidade, no prazer que as brincadeiras em grupo são capazes de proporcionar. Como relata a especialista, Mara Pessanha “As brincadeiras antigas (como corda, amarelinha) exigem a interação com outras crianças estimulando o aprendizado em grupo e a construção de uma vida social”. Vida esta de fundamental importância, pois diferente do virtual, estas brincadeiras envolvem grupos de amigos que impedem todo isolamento que as telas são capazes de causar. Este trabalho teve como objetivo resgatar as brincadeiras antigas no ambiente escolar. As atividades foram vivenciadas inicialmente com um bate papo com os alunos, levando-os a perceberem a importância das brincadeiras antigas para a saúde e as consequências que o mal-uso da tecnologia pode causar. No pátio da escola os alunos brincaram de amarelinha, bola, pula Corda, cantigas de roda, passa anel. Segundo o professor M. Paulo Henrique de Lima, coordenador do curso Óptica do Brazil, “com o avanço tecnológico, O comportamento da sociedade vem mudando, entre essas mudanças está o uso excessivo do eletrônico, tablete, celular, as crianças antigamente tinham outras rotinas de brincadeiras, Nas ruas, praças, parques hoje passam mais tempo conectados sem contato presencial, o mesmo afirma que muitos não imaginam é que este uso exagerado pode fazer muito mal também a saúde visual dessas crianças. Pois com o uso contínuo desses dispositivos, muito próximos dos olhos, as musculaturas internas dos olhos tendem a fazer mais força, causando cansaço visual, fazendo com que com um tempo essas crianças passem a enxergar mal principalmente de longe.” Mas isto não significa que o avanço tecnológico é uma coisa ruim, ao contrário, estamos falando do excesso do seu uso, crianças conectadas vinte quatro horas, seja jogando assistindo, ou mesmo estudando, o que vai tornar mal ou bem e a forma com a qual está sendo usada, pois tudo na vida precisa de cautela, e quando estamos tratando de crianças e tecnologia isto não podia ser diferente. Vivenciando as brincadeiras antigas, foi gratificante ver os resultados positivos, a superação dos alunos com necessidades especiais diante dos desafios, a interação nas atividades que necessitavam da colaboração do colega e o mais importante foi perceber a satisfação estampada no rostinho de cada um.

Referência:

Revista da mulher, 16 de dezembro de 2015/ www.arevistadamulher.com.br

JOGOS E DINÂMICAS: FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Lauriane Albertina dos Santos Oliveira
Lenilda Soares da Silva, Carla dos Santos Santana e
Bruno Eraldo da Silva Ramos**

O presente relato tem como objetivo principal, a interação dos alunos e o processo de ensino aprendizagem por meio de jogos e dinâmicas. Desse modo, é importante ressaltar que os alunos gostavam mais das aulas e a participação e interação era nítida. Os jogos e as dinâmicas contribuem significativamente no processo educativo, quebrando a rotina e levando os alunos a participarem ativamente das atividades propostas, pois, o ensino de forma tradicional é muito desgastante e na maioria das vezes não desperta o interesse dos discente, os quais participam das aulas mecanicamente, sem interação. No início não foi fácil, a cada jogo que levava eles iam deixando a timidez de lado e assim as aulas ficavam cada vez mais divertida e a maioria conseguiam aprender o conteúdo, pois sabemos que cada um tem seu tempo de aprendizagem. Os jogos eram baseados também nos descritores de português, trabalhados para o SAEPE, uma metodologia que também foi bem aceita entre eles e uma maneira divertida de aprender e revisar os conteúdos. Cada jogo ou dinâmica tinha sua regra, como uma competição, a turma era dividida geralmente em duas equipes e a equipe vencedora sempre recebia uma premiação como forma de incentivo. Eram jogos diferentes, Torta na Cara, Passa ou Repassa, Tu Contas Eu Conto etc., porém cada um tinha sua finalidade. Com o passar das aulas podia observar a evolução dos alunos e isso era muito importante. Por fim, podemos analisar que foi muito produtiva essa metodologia com os alunos do 9º ano dos anos finais da Escola Fernanda Dornelas Câmara Paes. Trazendo não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também, a importância de se trabalhar em equipe, de mostrar que podemos compartilhar conhecimento e enriquecer ainda mais o nosso. Além disso o resultado nas aulas e nas atividades foram superados por meios dos jogos e das dinâmicas propostas a eles. Os jogos e brincadeiras são elementos muito valiosos no processo de apropriação do conhecimento. Permitem o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, da liderança e do trabalho em equipe, utilizando a relação entre cooperação e competição em um contexto formativo. O jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos (Brasil, 2006, p. 28).

Referências

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO ASSOCIADO AO TEÓRICO: UMA ANÁLISE DOS DESCRITORES DE MATEMÁTICA DA TURMA DO 9º ANO

Bruno Eraldo da Silva Ramos
Karla Cristina Silva de Farias
Lauriane Albertina dos Santos Oliveira
Carla dos Santos Santana

Diariamente os docentes realizam observações acerca dos alunos, onde constataam prontamente na prática escolar inúmeras lacunas/dificuldade de compreensão sobre os descritores de matemática do SAEPE (Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco), por parte dos alunos. Entendendo as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, Witt (2018) destaca que matemática, nas escolas públicas, em muitas das vezes, é abordada de forma tradicional, mecânica e operatória, voltada apenas para a resolução de situações problemas propostos no livro didático que, em muitas das vezes, não dialoga com o contexto social do aluno. Por este motivo, a presente pesquisa tem como objetivo coletar resultados dos alunos e compará-los, na perspectiva de identificar se o lúdico associado ao teórico favorece o ensino-aprendizagem dos descritores de matemática, durante as aulas de matemática, da turma do 9º ano da escola municipal Fernanda Dornelas Câmara Paes do município de Glória do Goitá – PE. É sabido que avaliações externas são instrumentos necessários no processo de ensino e aprendizagem. Luckesi (2000) elucida que através dela que se diagnostica uma experiência e possivelmente perfaz-se de uma reorientação, visando o resultado satisfatório para que os envolvidos nesse processo se apropriem dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. No primeiro momento foi realizada a aula teórica sobre específicos descritores de matemática, do 9º ano, com o auxílio do quadro e do livro didático. Ao término da explicação teórica, os alunos foram questionados oralmente e individualmente sobre a compreensão acerca dos descritores estudados e em seguida foi aplicado um exercício de verificação da aprendizagem. No segundo momento foi apresentado a turma aulas lúdicas sobre os descritores teóricos já estudados e em seguida foi realizado novamente questionamentos orais e individuais e aplicado o exercício de verificação. A metodologia adotada permitiu analisar o rendimento dos alunos em diferentes cenários dentro da sala de aula. Segundo Freire (1996), ensinar vai além da transferência de conhecimento, e compreende também, e principalmente, a criação de possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. É necessário que o professor dê autonomia para que os alunos sejam protagonista no âmbito escolar, possibilitando que os mesmos através das descobertas das práticas realizada em sala de aula, adquiram conhecimentos, extraindo assim resultados além do esperado. A prática foi realizada em diferentes momentos, afim de verificar e identificar os dados antes e depois da inserção do lúdico associado aos descritores estudados. A partir da análise dos dados comparativos que foram levantados através dos questionamentos e dos exercícios de verificação de aprendizagem antes e depois da ludicidade, constatou-se que após a introdução do lúdico os alunos apresentaram um interesse maior em relação ao conteúdo, tirando dúvidas e interagindo continuamente durante a aula. Observou-se também que compreenderam facilmente o conteúdo em estudo e os exercícios de verificação de aprendizagem apresentou resultados além do esperado. Conclui-se então que a ludicidade

aliada a teoria gera resultados satisfatórios, sendo uma grande ferramenta no processo ensino aprendizagem não apenas nos descritores do SAEPE, como também em todos os conteúdos da disciplina de Matemática.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. Revista Pátio, Porto Alegre, ano 3, v. 12, p. 6-11, fev. /abr. 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

WITT, Caroline. **O ensino das frações por meio de jogos e aplicativos digitais**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/11083>>. Acesso em: 14/11/2022.

AZEVEDO, Guto. **Por que aprender frações é tão difícil?** Blog, Frações, Materiais para Professores. Disponível em: <<http://gutoazevedo.com.br/aprender-fracoes-e-dificil/>>. Acesso em: 14/11/2022.

COMO PURIFICAR ÁGUA BARRENTEA USANDO A SEMENTE DA MORINGA

José Everaldo Luiz;

Ana Cláudia Conceição Vasconcelos

Quem vive na zona rural de Glória do Goitá caminham até um quilômetro por estrada de terra para chegar até um açude para e levar água barrenta até às casas. A escassez de água representa grande dificuldade para a população, em busca de uma solução pesquisamos e encontramos um estudo sobre Um novo método para purificação de água foi desenvolvido por pesquisadores nos Estados Unidos e, em vez de alta tecnologia, ele usa areia e sementes da Moringa oleifera, a “árvore do milagre”, vulgarmente conhecida como acácia-branca. Estimular o uso de tecnologias de recuperação de águas barrentas oriundas de açudes, poços e rios que envolvam um baixo custo financeiro e oferta esta tecnologias apropriadas, simples e acessíveis, principalmente, para a população mais carente do distrito de Apoti zona rural do Município de Glória do Goitá. Onde a escassez de água representa grande dificuldade para a população, comprometendo também o abastecimento para o consumo das criações de animais. É crescente na atualidade a procura por alternativas para tornar o tratamento de água eficiente, de baixo custo e sem agredir o meio ambiente. Dentre os processos de tratamento viáveis de serem adotados, principalmente em pequenas comunidades. A utilização da semente da moringa como agente coagulante apresenta-se como ótima alternativa para a tecnologia do sistema de tratamento de água, no processo de clarificação da água, sendo um produto biodegradável e que, portanto, colabora para a preservação do meio ambiente. A Moringa atua como um coagulante natural. A coagulação forma flocos com densidade superior à da água, os quais ficarão depositados no fundo da garrafa. A água com as sementes foi agitada intensamente e dividida em 3 amostras, armazenadas em garrafas pets de 2 L cortadas ao meio. Posteriormente, os recipientes foram deixados em repouso para uma completa sedimentação. A primeira amostra foi recolhida após 8- horas em repouso, a segunda após 12 horas e a terceira após 24 horas. É possível notar que a semente de Moringa apresenta bons resultados no processo de coagulação dos sólidos, sendo observado que o tratamento realizado com mais horas, constatou-se uma purificação acentuada da água, em relação aos demais. Esse trabalho mostra que a utilização de jogos no ensino da matemática como recurso didático, pode proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz, permitindo uma construção do conhecimento matemático que vai além da imaginação, tornando mais compreensível e palpável para os alunos.

REFERÊNCIA

<https://www.sementesarbocenter.com.br/sementes-de-moringa-oleifera.html>

ANÁLISE DA MASSA CORPORAL DOS PROFESSORES DA ZONA RURAL DE GLÓRIA DO GOITÁ: UM OLHAR CIENTIFICO PAUTADO EM PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

**Severina Cássia de Andrade Silva
Ana Cláudia Vasconcelos
Zélia Rodrigues de Lima
Maria da Conceição dos Santos de Souza**

As práticas investigativas nos anos finais do ensino fundamental incrementam o processo de ensino e aprendizagem, aprimorando o pensamento crítico e científico do estudante. A investigação científica é um método de experimentação com abordagem qualitativa e/ou quantitativa que consiste em explorar, observar e responder a perguntas que possibilitam a construção e teste de uma hipótese previamente estabelecida que na educação básica torna relevante na formulação de problemas e futuras resoluções. (DALCIN, et al. 2005; DELIZOICOV D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M. M, 2007). Diversos assuntos foram ministrados na aula e dentre eles, o s benefícios da alimentação saudável e os malefícios oriundo do resultado da má alimentação, O presente trabalho teve como objetivo conduzir os estudantes ao pensamento crítico científico acerca do nível de massa corporal dos professores da zona rural de Glória de Goitá. O projeto foi desenvolvido com as turmas do 9 ° que estão no semi-integral da Escola Joaquim Coutinho Correia de Oliveira, situada no distrito de Apoti, município de Glória do Goitá. Totalizando cerca de 55 estudantes. Para o procedimento metodológico, a sala foi dividida em grupos com 5 pessoas cada e o assunto sobre: alimentação, obesidade e peso corporal dos funcionários da escola foi ministrado/debatido nos grupos. Após surgirem diversas hipóteses, tais como “Os professores do sexo masculino são mais obesos a professores do sexo feminino”, “Os professores do sexo feminino são mais gordos a professores do sexo masculino” e até mesmo “ Todos os professores são gordos/obesos”. Ao término das construções das hipóteses, os estudantes iniciaram as entrevistas com os professores da escola, cujo as questões levantadas eram: Peso e altura dos professores da escola. Foram entrevistados em média 18 professores tanto no turno da manhã quanto o turno da tarde. Ao término da coleta dos dados, eles deram início as análises dos cálculos do IMC ($IMC = \text{Peso} / \text{altura} \times \text{altura}$). Os estudantes construíram gráficos manualmente a partir dos resultados obtidos, nesses dados, eles puderam observar que os professores do sexo feminino apresentaram maior IMC quando comparados a professores do sexo masculino. Com base nesses resultados, podemos concluir que os professores do sexo feminino tendem a ser mais obesos devido ao alto nível de Massa Corporal; como também a investigação científica funciona como resoluções de problemas e na promoção de pensamento crítico, criativo e científico que os estudantes conquistaram ao longo do desenvolvimento da pesquisa.



ANAIS IV VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS

Encontro de Práticas Exitosas de Glória do Goitá

DALCIN, R. et al. A Iniciação à educação científica e compreensão dos fenômenos científicos: A função das atividades informais. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, v. 1, p. 1-10, 2005

DELIZOICOV D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos*. 2a. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. 366p DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 199

PROJETO CULTURAL NA ESCOLA

Eduardo Félix da Silva

Maria Joseane

Neste projeto, a proposta é desenvolver atividades artísticas e musicais. Sendo assim, é importante enfatizar a importância da Música e a Arte, na qual se faz presente desde à Antiguidade, adquirindo o conhecimento como linguagem. A educação/aprendizagem em Artes propicia uma compreensão profunda das questões sociais, pois possibilita a percepção visual e auditiva bem como os demais sentidos. O presente artigo tem como tema a música, dança e teatro de bonecos (MAMULENGOS) como instrumento pedagógico na educação básica, com a abordagem de subsídios dessas artes para a construção do conhecimento. Dar ênfase ao processo de construção do conhecimento musical para o desenvolvimento do gosto pela música na formação global do aluno interagindo com outras formas artísticas, teatro e dança. Queremos uma escola que se comprometa com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades diante dessa nova sociedade que se desponta a cada dia. A música e o teatro sem dúvida são uma linguagem que possibilita o trabalho das emoções. Assim, valorizar os dons apresentados contribuirá fortemente para melhoria da disciplina, responsabilidade e motivação dos adolescentes. Com tudo isso, por intermédio do Projeto Cultura na Escola espera-se que o aluno seja um polo irradiador de cultura, de sensibilidade e que tenha o seu tempo ocioso bem aproveitado. A cultura sem dúvida deve estar presente no ambiente escolar, pois ela também faz parte do processo de ensino aprendizagem, ela nutre, socializa e fornece ideias para um aprendizado, mas eficiente, como afirma Vygotsky. “A cultura cria formas especiais de comportamento, muda o funcionamento da mente, constrói andares novos no sistema de desenvolvimento do comportamento humano. Conclui-se que a cultura é o elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem e que a escola deve incorporar em seu contexto e, portanto, esta deve ser inserida nos currículos escolares, nos projetos e outras atividades pedagógicas, para que haja a socialização do discente e docente e que as demais culturas também possam ter seu espaço no ambiente escolar.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte.

Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais (5a a 8a série), Volume 6, Arte. Brasília: MEC, 1999, p.79.

A CONSTRUÇÃO DE MAQUETES: UM INSTRUMENTO QUE FACILITA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

**Erica de Lima Santana
Severina Cassia de Andrade Silva
Ana Cláudia Vasconcelos
Zélia Rodrigues de Lima**

Os Biomas Brasileiros são de suma importância para todos seres vivos o permitindo o equilíbrio dinâmico das biodiversidades existentes. Segundo COUTINHO, (2006) um bioma “é uma área do espaço geográfico, que tem por características a uniformidade de um macro clima e de uma determinada formação vegetal (flora), fauna e outros organismos vivos associados, e de diferentes condições ambientais, como o solo, alagamentos, o fogo, a salinidade, entre outros” (COUTINHO, 2006). Sabe-se que, aproximar os conteúdos ofertados na sala aos recursos didáticos como maquetes, tornam-se um objeto relevante no processo de ensino e aprendizagem, facilitando a compreensão dos assuntos propostos em sala de aula, desenvolvendo a criatividade, autonomia e proporcionando aos estudantes aulas mais encantadoras, motivadoras e aperfeiçoando os trabalhos em grupos (SUZA, 2007; RODRIGUES, 2018). Servindo de interface mediadora para facilitar na relação entre o estudar e o aprender. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo utilizar maquetes como ferramenta de ensino-aprendizagem dos biomas brasileiros. O projeto foi desenvolvido com a turma do 7º ano “A” do ensino fundamental II, na Escola Joaquim Coutinho Correia de Oliveira, situada na zona rural no distrito de Apoti, município de Glória do Goitá- PE. A aula foi dividida em 2 momentos. No primeiro momento, o professor fez a explanação e contextualização dos conteúdos abordando os diversos biomas brasileiros e suas principais características, sua fauna, flora, solo, clima e dentre outros fatores que determinam ser um bioma. Foram também discutidas as alterações humanas e suas consequências para todos os seres vivos. O segundo momento, o professor dividiu os estudantes 7º ano A em grupos, nos quais ficaram responsáveis pela construção das maquetes representando os biomas brasileiros. Resultados: Dado a construção das maquetes, cada grupo expuseram e explicaram a importância da biodiversidade existente em nos biomas e suas principais características, como a rica diversidade biológica existente na Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e outros biomas, além dos impactos quase que irreversíveis, causados pelas queimadas e desmatamentos. Tomando como base o supracitado, podemos concluir que, a partir da aula ministrada e da construção da maquete, verificamos uma notável melhora no ensino-aprendizagem, uma vez que, os estudantes ressaltaram que por meio da produção das maquetes eles conseguiram fixar o conteúdo abordado e puderam relacionar a flora com as características específicas de cada bioma. Ademais, a utilização de recursos didáticos como maquetes são estratégias que despertam o interesse e uma melhor aprendizagem, sendo capaz de sensibilizar aos estudantes sobre como as questões ambientais e biodiversidade existentes em cada bioma a influenciam em nosso cotidiano e que as consequências cometidas a eles, nós seres humanos também somos afetados.

Referências

COUTINHO, Leopoldo Magno. O conceito de bioma. **Acta botânica brasílica**, v. 20, p. 13-23, 2006.

SOUZA, S.E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **I Encontro de Pesquisa em Educação**. Arq. Mudi, 11 (Supl.2), p. 10-4, 2007.

RODRIGUES, Rosicleide Da Silva Felix. A importância do uso de recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de biologia. **Anais VII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2018**. ISSN: 2526-3234.

ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Ana Cláudia C. Vasconcelos
Maria Aparecida Pereira da Silva
Zélia Rodrigues de Lima

Sempre acreditamos na escola como a instituição fundamental para o pleno desenvolvimento de uma pessoa, comunidade, cidade e país é o norte que guiou a nossa proposta. Confiar no professor como ser humano/profissional capaz de promover uma aprendizagem significativa, cultivar valores e espalhar a paz é o que impulsiona a realização sonhar, crer que todo aluno merece uma boa formação, merece atenção e respeito diante das suas necessidades, e crer, sobretudo, que este aluno é capaz de aprender e tornar-se um cidadão bem-sucedido através do que construiu na escola e além dos seus muros. Possibilitar os alunos (as) a construção de novas formas de pensar e agir baseados na autonomia, reflexão, cooperação, coletividade, livre expressão, tateio experimental e documentação e educação para o trabalho, cuja base teórica apresenta importantes vivências para formação do homem. Os estudos do meio são muito mais do que passeios realizados em grupo, pois durante as atividades, os alunos desenvolvem habilidades de observação, seleção, comparação e análise de dados, além de trabalharem com diferentes formas de registro e interpretação, que envolvem a leitura, a escrita e diversas formas de expressão. Por estarem em um ambiente fora do que estão acostumados, algumas habilidades sociais são revisitadas pelos alunos durante os estudos do meio como responsabilidade, autonomia, respeito, cooperação, solidariedade e tolerância. Diante dos fatos apresentados, as aulas-passeio tiveram a função de desenvolver uma educação mais afetiva, humanizada, através das vivências já trazidas com os alunos, servindo de estímulo para novas descobertas nas andanças pelo Estado. As experiências das aulas-passeio permitem ir além da sala de aula, perpassando os muros da escola, expressando sentimento de liberdade, inquietação, busca e descoberta. Estimulando também a permanência do aluno na Escola. As aulas-passeio, são instrumentos didáticos para produção significativa nas atividades realizadas em ambientes espalhados pelas várias cidades do nosso Estado. Propiciando mais interação entre as turmas, contribuindo significativamente, no entendimento e compreensão dos conteúdos e conhecimentos dos alunos (unindo teoria e prática, ou seja, a práxis). Os procedimentos e métodos de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa 35o ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

METODOLOGIA ATIVA: O TEATRO NO ENSINO DA HISTÓRIA

Francielle de Oliveira Costa
Camila Rayza do Nascimento

A metodologia ativa é indispensável no desenvolvimento crítico, criativo, coletivo e autônomo do educando. Nessa perspectiva, de acordo com Bastos (2006), as metodologias ativas são “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Diante disso, pode-se pensar em várias práticas voltadas a uma eficiente metodologia ativa, como por exemplo, a construção e a culminância de uma peça de teatro. De acordo com Santos (2013), “[...] o teatro utilizado de forma diferenciada pode despertar o senso crítico dos alunos”. Assim, o espetáculo teatral como parte de uma metodologia ativa e eficiente pode estimular a perspicácia, criticidade, concentração e imaginação do alunado. Tendo em vista o exposto, ressalta-se que o objetivo central do presente trabalho foi fortalecer o senso investigativo dos discentes dos 6º e 7º anos da Escola Lídia Borella Dornelas Câmara - Escola localizada no Município de Glória do Goitá/ PE- acerca da temática “Motivos para ser considerada bruxa na Idade Média”, através da articulação entre investigação, construção e apresentação de teatro no Componente Curricular de História. A metodologia usada foi a metodologia ativa, com investigação bibliográfica, discussão temática, construção coletiva do espetáculo, confecção de figurinos e de cenários móveis e, por fim, a apresentação da peça no dia da culminância do projeto multicultural intitulado “Vivenciando o Halloween”. A peça voltou-se para um viés mais realístico da sociedade medieval, retratando principalmente o papel da mulher. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois os alunos, com autonomia, criticidade e coletividade, puderam vivenciar com a peça os desafios enfrentados por mulheres na Idade das Trevas (Idade Média) e a dificuldade delas em desempenhar papéis de destaque no meio social. Por fim, podemos concluir que há a necessidade de mais vivência em metodologias ativas no dia a dia em sala de aula, como por exemplo, a utilização do teatro como ferramenta didática no ensino da História. Dessa forma, professores e alunos poderão dialogar ainda mais e também conseguirão construir juntos um ambiente escolar mais acolhedor e favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

Referencias

BASTOS, C. C. Metodologias ativas. Educação e Medicina, 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>>.

SANTOS, Geilza Da Silva. **O teatro e o ensino de história:** novas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem. Anais III ENID / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/4699>>. Acesso em: 02/11/2022 20:30

PIQUENIQUE DOS SENTIDOS

Lidiane Alves dos Santos

Os seres humanos têm cinco sentidos: audição, olfato, tato, paladar e visão. Eles garantem a percepção do ambiente em que estamos inseridos, reconhecendo tudo que está ao nosso redor, identificando se algo oferece ou não perigo à nossa sobrevivência. A visão nos permite distinguir pessoas, objetos, formas, cores e muito mais. Por meio do tato, pegamos um objeto, sentimos como é sua textura, temperatura, etc. O paladar garante que percebamos os diferentes sabores e se o alimento está estragado, assegurando nossa saúde. O olfato permite que as partículas dispersas no ar sejam captadas e levadas ao cérebro, reconhecendo os diferentes odores. Pela audição captamos os sons, que passam através do nosso tímpano e chegam até o ouvido interno e, depois, ao cérebro. Para que os discentes percebam esse funcionamento faz-se necessário estimular a percepção e a compreensão da interação entre os órgãos dos sentidos. Reconhecendo a importância desses sentidos para sobrevivência, e associando-o a percepção do ambiente em que estão inseridos e dos perigos que os cercam. Identificando os órgãos dos sentidos e seu funcionamento atrelados ao sistema nervoso. Em aulas anteriores, foi solicitado que os alunos pesquisassem sobre o tema e organizado o que eles levariam de comida para o piquenique. A aula do piquenique começou com a docente vedando um discente para que ele identificasse o alimento apresentado, a textura ou qual objeto estava fazendo o som. Para identificação, o discente poderia degustar, tocar, cheirar ou sentir dependendo do objeto em questão. À medida que o aluno respondia, faziam as trocas de alunos e objetos/alimento. Após essa etapa, foi compartilhado o lanche e iniciou-se o debate no formato de roda de conversa. Os resultados foram satisfatórios, pois podemos aferir a discrepância entre a aula inicial, o produto da pesquisa e o debate realizado. Essa tríade permitiu verificar a apropriação devida do tema trabalhado. Notou-se que de fato, os discentes compreenderam como os órgãos dos sentidos interagem e estão associados ao ambiente no qual estão inseridos. O vislumbre dos discentes sobre o tratamento dado ao tema e o apropriação dos conteúdos e conceitos, aponta para o efetivo aprendizado.

Referências:

Inspire Ciências: 6º ano: Ensino Fundamental: Anos Finais / Hiranaka, Roberta Aparecida Bueno; Hortencio, Thiago Macedo de Abreu. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2018.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/os-cinco-sentidos.htm> acesso em 13 de outubro de 2022 às 19h.

REVITALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DA ESCOLA DA COHAB

Elisangela de Lima Cunha e Queiroz

A Escola Lídia Borella Dornelas Câmara tem 21 anos de existência, entretanto, apesar de localizada na zona urbana onde há uma maior taxa de matrículas e densidade demográfica por sala, nos últimos anos vinha passando por um processo de esvaziamento consequência da desvalorização por parte da própria comunidade onde a mesma está inserida: a Cohab. Esse esvaziamento deu-se por conta de um processo histórico de insucessos, multisseriação e descaracterização dos aspectos pedagógicos dessa instituição. Os principais **objetivos** dessa prática foram: Estimular com uma gestão responsável a valorização da escola na comunidade onde está inserida e por consequência na rede de ensino e no município. Melhorar a qualidade da educação ofertada na instituição. Aumentar o número de matrículas abolindo assim a multisseriação. Ampliar o campo de atuação com a inserção dos Anos Finais. Como metodologia utilizamos: a Observância dos Princípios da Administração Pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Aplicação do PDCA. Recrutamento de bons profissionais. Monitoramento das ações administrativas e principalmente pedagógicas. Valorização dos aspectos pedagógicos pautados na contemporaneidade e inovação assim como dos profissionais. Diálogo aberto e contínuo com a comunidade e com a gestão educacional municipal no exercício de uma Gestão democrática. No ano de 2020 os resultados mais expressivos foram a confecção do brasão e do e-mail da escola, organização da enturmação. Monitoramento das aulas em formato remoto com ocorrência de Pit Stops e Drive Trhues. No ano de 2021 os resultados mais expressivos foram: Aumento no número de matrículas inicial (65), a oferta dos Anos Finais 6º ano, monitoramento das aulas em formato remoto e híbrido com ocorrência de Pit Stops e Drive Trhues. Aquisição das grades; aquisição de uma nova geladeira, aquisição de data show; realização da Live sobre as Olimpíadas; realização da Formatura. Realização de Conselhos de classe e plantão pedagógico por bimestre dentre outros. No ano de 2022 os resultados mais expressivos foram: Aumento no número de matrículas inicial (98), abolição da multisseriação em uma turma (1º ano), ampliação da oferta de anos Finais com a inserção do 7º ano; realização do jantar para o dia das mães, comemoração das festividades juninas aberta a comunidade, participação do Desfile Cívico de 7 de setembro, construção de duas salas de aula; realização do projeto didático Halloween realização das reuniões iniciais e finais com a comunidade e dos Conselhos de classe e plantão pedagógico por bimestre, realização da formatura, fundação da Unidade Executora dentre outros. Para 2023 já temos encaminhado o aumento no número de matrículas inicial (123), abolição da multisseriação em mais duas turmas, a saber 2º e 3º anos. Ampliação da oferta de anos Finais com a inserção do 8º ano. Reforma e ampliação. Manutenção de todas as conquistas. A procura por vagas de moradores da comunidade e O alcance de todas as metas e outras sequer projetadas nos leva a conclusão do sucesso da metodologia utilizada na construção de uma educação que atua como instrumento de transformação social.

Referências

Administração Pública – Brasil. 2. Sociedade Contemporânea – Brasil. 3. Agente Público – Brasil. I. título.

Administração Pública - Brasil: ferramentas para gestão de processos - Curso introdução à gestão de processo

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar** da Educação Básica **2020**.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar** da Educação Básica **2021**.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar** da Educação Básica **2022**.

Projeto Político Pedagógico Escola Lídia Borella Dornelas Câmara. Secretaria de Educação de Glória do Goitá. 2019.

PROJETO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E NÃO SAUDÁVEL E OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA SAÚDE

**Camila Rayza do Nascimento
Francielle de Oliveira Costa**

A alimentação saudável e a prática de exercícios físicos são fundamentais para a manutenção da saúde do ser humano, além disso outros hábitos associados contribuem para uma melhora significativa na saúde e bem-estar do ser humano. Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, uma alimentação saudável deve estar baseada no consumo de alimentos in natura, isto é, daqueles que estão praticamente do jeito que os encontramos na natureza; e de alimentos minimamente processados, os quais sofreram pouquíssimas alterações pela indústria. O projeto surgiu a partir de uma necessidade de orientar e estimular hábitos saudáveis entre os estudantes do 7º ano da escola Josefa Raimunda Alves Figueiroa, localizada na zona rural do município de Glória do Goitá, Pernambuco. O projeto visa conhecer os benefícios de uma boa alimentação e a prática regular de exercícios, além de incentivar que esses hábitos tornem - se parte cotidiano e de toda comunidade escolar, buscando valorizar os alimentos in natura cultivados pelos moradores que residem próximo a escola. A metodologia do projeto foi planejada dentro das aulas de educação física, onde foram ministradas aulas sobre a temática hábitos saudáveis e os seus benefícios a saúde. Foram trabalhados textos e vídeos que contemplaram a temática, posteriormente a turma foi dividida em dois grupos onde cada um recebeu a seguinte temática: grupo 1 alimentação saudável e benefícios do exercício para a saúde, grupo 2 alimentos não saudáveis e os malefícios do consumo de alimentos industrializados, os grupos no primeiro momento realizaram uma pesquisa prévia via internet e a partir desse ponto produziram cartazes que contemplavam imagens e informações relevantes ao tema. Além disso os grupos montaram uma mesa com alimentos saudáveis e não saudáveis no qual os alimentos iriam ser demonstrados durante toda a apresentação. Depois das apresentações cada grupo trouxe um exercício físico para ser executados por todos, os exercícios trabalhados foram ginástica. A culminância do projeto, se deu por meio de apresentação oral onde os estudantes trouxeram os conhecimentos adquiridos, além da exposição de alimentos, no caso dos alimentos saudáveis os estudantes trouxeram alimentos naturais que são cultivados em sua própria residência já que boa parte das famílias tem a agricultura com forma de renda familiar, além da própria alimentação, em seguida os grupos realizaram demonstrações de exercício da ginástica. O último momento foi a degustação onde foram consumidos os alimentos saudáveis que os estudantes trouxeram, estes alimentos foram: frutas, legumes, que foram higienizados e servidos para degustação. Os alimentos servidos foram, pipoca de milho, suco de frutas, salada de fruta e salada de legumes para os estudantes e funcionários da escola. Portanto, foi possível observar que os objetivos descritos inicialmente foram alcançados, pois obtive um feedback positivo dos estudantes onde conseguiram aprender sobre os conteúdos trabalhados durante todo o processo de construção do conhecimento, percebeu-se também grande entusiasmo dos estudantes durante todo o processo, o que deixa margem para próximas ações como esta nos próximos anos.



ANAIS IV VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS

Encontro de Práticas Exitosas de Glória do Goitá

REFERÊNCIAS

Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view Acessado em:03/11/2022

CHÁ DA TARDE

Lindiene Alves dos Santos Silva

O homem, com o aprimoramento de seus conhecimentos, buscou também entender sobre as diferentes propriedades das plantas, sua utilidade, maneira de cultivo e manuseio. O uso de plantas medicinais ocorre na história há tempos, pois dependendo da época e da economia regional foi ou é considerado o único recurso terapêutico disponível e suas informações foram passadas de geração para geração sendo atualmente testadas e aprimoradas. A proposta da utilização de plantas medicinais na sala de aula é solicitar aos alunos pesquisas sobre as plantas utilizadas por eles e seus familiares para a saúde e bem-estar, informando como utilizam, se em forma de chá, com álcool, in natura e a sua função no organismo. Identificando e justificando qual parte da planta é utilizada para o produto desejado. Ressaltando a importância econômica e ecológica da utilização desses espécimes. Durante as aulas, foi solicitado que os alunos pesquisassem sobre o tema, realizado debates e escolha do local para culminância do projeto. A professora ministrou uma aula sobre os cuidados no manuseio das plantas, enfatizando a toxicidade de alguns exemplares. Apontou as diversas formas de uso e fins dessas plantas, como vermífugos, bactericidas e pesticidas. Utilização em tratamento de feridas, hematomas, entre outras patologias. Explicou sobre a utilização de plantas medicinais pelas indústrias farmacêuticas e de cosmetologia. Após essa etapa e de acordo com uso das plantas em seus lares, foi definido quais chás seriam levados à exposição/degustação. Os chás foram transportados em jarras e garrafas térmicas para manutenção da temperatura desejada. Por fim, foi realizado no pátio da escola uma tarde de chá. Na qual, os alunos expuseram os chás, explicaram como foi feito, benefícios, cuidados no manuseio das plantas. Informaram nome científico e popular do espécime escolhido, mostrando, ainda, as diferenças do uso por leigos e por cientistas. Atentaram para o uso indiscriminado e desorientado. A culminância se deu com a degustação dos chás pelo público. Os chás foram servidos em temperatura ambiente, gelados e quentes, acompanhados de bolachas, biscoitos e torradas ofertados pela docente e gestão escolar. Como resultados tem-se a ampliação do conhecimento popular e científico dos alunos. Pois diante da grande biodiversidade de plantas utilizadas em benefício da população, torna-se necessário uma melhor distribuição de conhecimento dos efeitos provocados pelas mesmas, bem como a segurança no uso de plantas como recurso terapêutico. Mostrando que muitas receitas caseiras com plantas são realmente importantes para a saúde e é uma maneira rápida, prática e de baixo custo. Usando os diferentes vegetais utilizados por pais e avós faz-se um resgate etnobotânico, que envolve aspectos sociais, familiares e científicos. Portanto, deve-se fazer uso destas drogas vegetais com cautela, pois muitas dessas ainda não possuem dados científicos concretos podendo tornar-se um fator de risco para a intoxicação.

Referências:



ANAIS IV VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS

Encontro de Práticas Exitosas de Glória do Goitá

Tempo de ciências, 9o ano / Carolina Souza, Maurício Pietrocola, Sandra Faginato. – 4. Ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2018. – (Coleção Tempo).
[https://www.conquistesuavida.com.br/noticia/plantas-medicinais-conheca-as-principais-](https://www.conquistesuavida.com.br/noticia/plantas-medicinais-conheca-as-principais-e-seus-beneficios-para-o-nosso-corpo_a10187/1)

[e-seus-beneficios-para-o-nosso-corpo_a10187/1](https://www.conquistesuavida.com.br/noticia/plantas-medicinais-conheca-as-principais-e-seus-beneficios-para-o-nosso-corpo_a10187/1) acessado em 15 de agosto de 2022 às 19h.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar/plantas-medicinais.htm> acessado em

15 de agosto de 2022 às 21h.

PROJETO ESTANTE MÁGICA, REALIZANDO SONHOS DE AUTORES MIRINS EM UMA TURMA DE 2º ANO EM GLÓRIA DO GOITÁ

Maria José Mourato

Ellida Nery

O projeto Estante Mágica, tem como objetivo desenvolver estratégias nas quais contribuam com o crescimento e desenvolvimento de grandes escritores existentes em nossas escolas. O público alvo deste projeto são os anos iniciais com faixa etária de quatro a dez doze anos tendo em vista que os gêneros textuais se destacam em literatura infantil, chamando assim a atenção dos pequenos leitores. O que é Estante Mágica? O Projeto Estante Mágica é uma empresa de impacto social, com o propósito de contribuir para que a educação seja um processo transformador de crianças do mundo inteiro, tornando-as protagonistas de suas próprias histórias. Quem pode participar do projeto Estante Mágica? Professores e alunos no mundo inteiro das escolas particulares e públicas. Os professores interessados deverão se inscreverem no site da Estante Mágica, cadastrarem as turmas e iniciarem o trabalho da maneira que sua turma se adequar. O que trabalhar com alunos de anos iniciais? O professor deverá utilizar uma metodologia e habilidades que favoreça aos estudantes uma boa aprendizagem, se apropriando dos gêneros textuais, trabalhando de maneira interdisciplinar de forma lúdica e prazerosa envolvendo mídias infantis, games que o projeto oferece para conquistar seu público. Como trabalhar este projeto com crianças tão pequenas? Enquanto educador, devemos estar abertos a novos conhecimentos e nos preparando para o uso das tecnologias, fazendo com que sua aula fique agradável. Tendo em vista que nossa clientela não é, mas a mesma do século passado. O objetivo deste trabalho é transformar crianças apaixonadas por leituras, oferecendo aos alunos da educação infantil e fundamental I ferramentas pedagógicas e incentivo para escreverem que logo irão par no papel e se transformam em livro ilustrados as crianças serão motivadas e apoiadas para escreverem e terem suas ideias publicadas. O presente trabalho foi iniciado em 2019 repassado para a gestão escolar e familiares dos estudantes na escola Professora Maria Elzanira Bezerra da Rocha em Glória do Goitá sendo aplicado em 2020 com apenas 10 alunos focando em gêneros textuais focando em fábulas contos recontos e fatos importantes que os mesmos resolveram escreverem em seus livros. A escola juntamente com a secretaria de educação contribuiu com algumas viagens como por exemplo cinema, museu do Mamulengo, espaço ciência, biblioteca Municipal SESI para que nossos alunos tivessem um melhor aprendizado. Em 2021 tivemos nossa noite autógrafos com os alunos e familiares e apoio da secretaria de educação. Em 2022 estamos com 35 alunos sendo 24 segundo ano e o restante escrevendo seu segundo exemplar estamos cada vez mais nos aprofundando neste projeto que será valioso para educação e Glória do Goitá.

REFERÊNCIAS

WWW.ESTANTE MÁGICA.COM .BR

WWW.INSTAGRAN.COM

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido: 17a.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra,1987.

BARROS, M. A Chapeuzinho Roxo: 2a.ed. Editora Brasil: Estante Mágica, 2020



ANAIS IV VIVÊNCIAS EM CIÊNCIAS

Encontro de Práticas Exitosas de Glória do Goitá

NOVA ESCOLA.ORG.BR

BELÉM, V. O cabelo de Lelê: 1a ed. Editora IBEP, 2012.

BARROS, A.J.P; LEHFELD, N.A. S. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas: 16a ed.
Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1988.

www.vozes.com.br

A ERA DIGITAL NA SALA DE AULA: O USO DAS TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

**Rodrigo José de Oliveira Freitas
Raquel Maria de Oliveira Freitas
Géssica Larissa da Silva Beserra**

As tecnologias, de maneira geral, se constituem em uma forma de comunicação eficaz, geradoras de distintas fontes de aprendizagem. No contexto atual de um mundo cada vez mais globalizado, imerso na era digital, o ensino passa a ter uma outra visão de transmissão, ou seja, os recursos tecnológicos constroem outras perspectivas no campo educacional, permitindo uma adaptação no processo de ensino- aprendizagem, junto a isso, é importante ressaltar o aumento dessas estratégias de ensino, durante a pandemia da COVID-19, a qual criou-se barreiras, no âmbito educacional, fazendo com que grande parte das escolas tivessem que recorrer ao remoto, até que a situação normalizasse. O presente trabalho tem como objetivo mostrar as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação digital, com experiências no contexto de sala de aula, para o ensino e aprendizagem. Durante a investigação, tentaremos refletir sobre: a) quais são os usos reais, dos recursos tecnológicos, nesse processo, b) como essa nova realidade é trabalhada pelos professores, c) se isso influencia no processo de aprendizagem. Segundo Leffa (1988), analisar a metodologia de uma aula é muito importante, pois, serve como roteiro para a organização prévia da prática, partindo dessa premissa, a introdução de plataformas digitais no ambiente escolar, pode oferecer uma participação ativa dos alunos, pois algumas permitem a interação e construção de atividades produtivas. Com isso, a utilização de aplicativos para incentivar o aprender, é benéfico, e torna a aula mais divertida, o que atrelado aos jogos, recursos de leitura e vídeos, colabora muito para estimular o cérebro e tornar a aprendizagem em um processo significativo. Ademais, como diz Leffa (1999: p.20), “a máquina não poderá substituir o professor, mas poderá ajudá-lo na sua interação com o aluno”, assim, com base nos resultados dessa pesquisa, juntamente com nossas próprias observações sobre a dinâmica das aulas, podemos verificar que o uso dessas estratégias, inseridas no processo de ensino-aprendizagem, facilita a aquisição de novos conhecimentos por parte dos alunos, uma vez que a dinâmica proposta, garante um ambiente confortável para sua participação e interação de maneira ativa. Embora os alunos já estejam imersos nesse contexto das novas tecnologias, o educador deve proporcionar aos alunos acesso à tecnologia de uma forma ponderada, preparando-se para essas novas descobertas e para que eles desenvolvam as mais variadas competências. É importante que os professores tenham proximidade com as novas tecnologias para desenvolver cada vez mais habilidades de ensino-aprendizagem. Portanto, devemos adaptar e transformar métodos para alcançar o objetivo da aula, e buscar novas formas de desenvolver materiais didáticos.

REFERENCIAS

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I. VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, Vilson José. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, v. 4, n. 4, p. 13-24, 1999.

O LEITOR: FORMANDO LEITORES ATRAVÉS DO ENCANTAMENTO

Natália Barbosa dos Santos

A importância da leitura está diretamente relacionada ao desenvolvimento do próprio ser, além de ser fundamental para aprofundamento em assuntos diversos, ela aprimora, indireta e diretamente, a escrita e ainda na formulação, organização e fomentação de linhas de pensamento. É muito importante desenvolver o hábito da leitura entre os estudantes, pois além de auxiliar no processo de aprendizado, fomentando a gramática, a concentração e o vocabulário, os livros também estimulam a criatividade e contribuem para uma melhor formação cultural dos alunos. É através da leitura que se forma cidadãos críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sócio cultural, neste contexto é preciso envolver e estimular nossos alunos, para que possam desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade. O projeto o leitor: formando leitores através do encantamento tem como objetivo proporcionar aos alunos incentivos e recursos para ampliação da leitura de mundo, despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, visando a formação do caráter no educando, a melhor qualidade ensino e aprendizagem, o desenvolvimento sociocultural, bem como, promover a construção das habilidades de leitura, escrita, oralidade e letramento. Antecipar; despertar a curiosidade; envolvimento; interação; integração; dúvidas; expectativas; descobertas; investigação; disseminação e construção de aprendizagem são palavras e expressões que compõem o vocabulário da aprendizagem através do encantamento. Encantar o aluno tem sido o nosso grande desafio, segundo Marcos Barros (e-book Encantamento,2022) “na prática, professores, estudantes e até familiares se envolvem nessa relação construtiva de saberes, de tal modo, que uma nova atividade, experimentação, uma aula, uma leitura e releitura se estabelecem; uma dúvida, uma expectativa, mobilização de sentimentos, curiosidades e encantamento, em que saberes são compartilhados e acontecem novas descobertas e (re)descobertas – segredos são revelados!” Pelo método do encantamento, os alunos do 5º ano A da Escola Santa Rita, realizam semanalmente a leitura de paradidáticos do acervo da escola, bem como o fichamento de leitura do mesmo (disponibilizado pela professora), quanto aos alunos que estão no processo de alfabetização, eles realizam a leitura em fichas de palavras e frases simples e escrevem no caderno específico de leitura as palavras e as frases lindas. Foi disponibilizado para os alunos um cartão fidelidade, onde a professora realiza o controle das leituras dos alunos, logo serão premiados os discentes que completarem a ficha com 10 livros lidos e recebem um certificado do aluno leitor. A aplicação dessa prática foi significativa para o desenvolvimento do trabalho na formação do leitor literário, pois ajudou no desenvolvimento da turma em relação à leitura e escrita, visto que, tínhamos alunos que estão no 5º ano sem estarem alfabetizados e obtivemos um crescente avanço na leitura e escrita.

Palavras-chave: Aprendizagem, encantamento, leitura, escrita, avanço

PROJETO BEM –ME- QUER**Maria Anaclecia da Cruz Silva**

O movimento intrínseco no ato de educar imprimi um ritmo frenético que dita o trabalho do professor. São metas, projetos, atividades extras, planejamentos, cadernetas, notas, avaliações, reuniões, além das outras facetas que o olhar do educador precisa estar atento, rotina essa, que vem adoecendo esses importantes profissionais. E quem cuida do professor? Cuidar da saúde emocional dos nossos mestres é tão importante quando cuidar dos nossos alunos, proporcionarmos momentos voltados para educadores é fundamental. Professor precisa ser acolhido. Professor acolhido acolhe os seus alunos. Professor acolhido expande os seus horizontes sobre si e sobre os outros. O projeto BEM – ME - QUER traz a proposta de ofertar aos profissionais da Escola Municipal Santa Rita um momento único e acolhedor exclusivamente planejado para eles através de vivências afetivas com ajuda de vários outros profissionais como das áreas de educação, fisioterapia, psicologia, sociologia e fonoaudiologia. O projeto tem início com um momento de reflexão, relaxamento e entrosamento com todos os educadores no pátio da escola, posteriormente os mesmos são divididos em quatro grupos para vivência das oficinas com duração de 40 minutos cada, ao termino do tempo os grupos são direcionados para a próxima oficina, objetivando assim que todos possam vivenciar todas as experiências Oficina 01 – Dança circular – meditação em movimento (Sociólogo e terapeuta holístico) Oficina 02- Terapia de massagens manuais – Ventosa, auriculoterapia, pedras quentes, Reiki (Fisioterapeutas)Oficina 03 - Roda de Diálogos – Partilha (Psicóloga) Oficinas 04- Técnicas de cuidado com voz (Fonoaudióloga). Após toda execução do projeto, foi notório o efeito positivo no rosto e na fala de cada educador, eles se sentiram cuidados, mais leves, mais entrosados com o grande grupo e reabastecidos para continuar trilhando seu caminho na missão de educar e principalmente perceberam-se como um ser que necessita de ajuda e cuidados, pois ser professor real é reconhecer nossos limites, pelo simples fato de sermos seres humanos, reconhecer isso é dissolver a nossa vaidade, fantasia e onipotências de que somos capazes de tudo, e na verdade, não somos. Em suma, o projeto BEM-ME-QUER foi um marco decisório em nossa escola. A insatisfação com o sistema que repercutia no seu trabalho, a exaustão que a rotina acelerada exige, o sentimento de desvalorização profissional, a fragilidade que um período pandêmico trouxe, o sentido de unidade que havia se perdido ao longo do tempo, deram espaço a profissionais mais unidos, respeitados e respeitosos, amorosos e que conseguem enxergar que juntos podemos muito mais do que imaginamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 2000.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, A. M (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 193 p.

CORREIA, J. A.; MATOS, M. **Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores**. Porto: Edições ASA, 2001.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 201

NÓVOA, A. (org.). Notas sobre formação (contínua) de professores. 1994, manuscrito inédito.

SHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

RE
DEC

